

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LIDERANÇA:
IDENTIFICAÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Clairén Angélica Santiago Lima

São Carlos

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



Clairén Angélica Santiago Lima

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LIDERANÇA:
IDENTIFICAÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada como requisito para o Exame de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Especial.

Clairén Angélica Santiago Lima

Orientadora: Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni

SÃO CARLOS

2019

Angélica Santiago Lima, Clairen

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LIDERANÇA:
IDENTIFICAÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL I / Clairen Angélica Santiago Lima. -- 2019.
113 f. : 30 cm.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, campus São
Carlos, São Carlos

Orientador: Dra. Rosemeire de Araújo Rangni

Banca examinadora: Dra. Relma Urel Carbone Carneiro, Dra. Adriana

Maria Corsi

Bibliografia

1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Liderança. 3. Enriquecimento. I.
Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn).

DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Bibliotecário(a) Responsável: Ronildo Santos Prado – CRB/8 7325

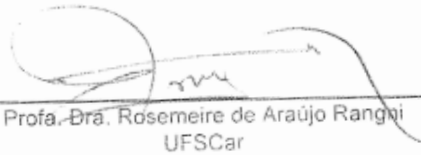


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

Folha de Aprovação

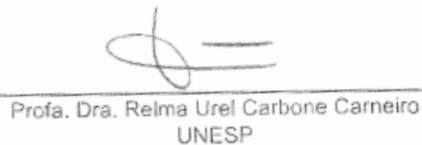
Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Clairen Angelica Santiago Lima, realizada em 05/12/2019:



Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Ranghi
UFSCar



Prof. Dra. Adriana Maria Corsi
UFSCar



Prof. Dra. Reima Urel Carbone Carneiro
UNESP

AGRADECIMENTOS

Foram muitos os que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, emoção toma conta do meu ser neste exato momento em que me entoo à gratidão.

Eu agradeço a base educacional que tive ao longo da minha vida, desde a pré escola, ainda nos anos 80, aos professores da Educação Básica e Ensino Superior, especialmente aos meus irmãos Cleidson Santiago de Oliveira, Mestre em Educação e Cristiane Santiago de Oliveira, Mestranda em Educação, professores desde a minha adolescência, inspirando-me a trilhar o meu caminho acadêmico e profissional, também na Educação.

Aos professores, gestores e Secretaria da Educação da rede a qual leciono, pois organizaram o meu horário para que conciliasse o trabalho e a pesquisa. Foram muitas intercorrências na escola, mas sempre me motivaram a não desistir.

Aos pais dos estudantes com AH/SD que ao lutarem pelos direitos dos filhos me impulsionaram a buscar formação na universidade.

Aos professores da Educação Especial, meus pares, em especial, Fabiano dos Santos Vieira, amigo de curta data, mas que me alegra e me motiva no dia a dia, não deixando a peteca cair, e me cobrando com a organização para que o mestrado fosse cumprido na data prevista.

Aos meus alunos por me instigarem a buscar por conhecimento para contribuir à educação do nosso país.

Agradeço ao Alexandre de Almeida Lima, ontem esposo, hoje um amigão, que me incentivou a encarar esta vida dupla, mesmo com todas as dificuldades e obstáculos que enfrentaria.

A minha irmã caçula, Milca Talita Santiago Lopes, que com sua alegria sempre apostou no meu sucesso. Aos meus cunhados e sobrinhos, por acreditarem que eu conseguiria chegar até o final.

A minha amiga Ana Paula Santos de Oliveira, que me acolheu na universidade contribuindo nas aprendizagens e me concedendo pouso em sua casa, começamos juntas mesmo antes de sermos mestrandas, éramos alunas ouvintes.

A Rosana Oliveira, amiga que a AH/SD me proporcionou, professora e ativista da causa, além de ser mãe de crianças talentosas.

Aos amigos do mestrado que contribuíram para novas aprendizagens.

A minha mãe, Edna Santiago de Oliveira, pela luta de toda uma vida para que seus filhos estudassem e realizassem todos os sonhos. Mulher guerreira, que me acolheu no momento mais difícil da minha existência, me dando colo, carinho, respeito e muito amor.

Ao meu pai, Deusdete Ramos de Oliveira (*in memoriam*), infelizmente não me viu iniciando o mestrado, mas foi a pessoa que mais me motivou a realizar esse desejo, sempre me pontuando sobre as minhas potencialidades, quando eu mesma não acreditava. Na semana em que faleceu tive o prazer

enorme em comunica-lo que havia passado no processo seletivo para o mestrado e juntos choramos de emoção.

Às professoras Doutoras, Adriana Maria Corsi e Relma Urel Carbone Carneiro, pela disposição e cuidado na avaliação desta pesquisa durante o Exame de Qualificação e por prestarem suas contribuições.

Agradeço, especialmente, a professora Dra. Rosemeire de Araújo Rangni que me oportunizou aprender a aprender, acreditou, ainda quando eu era aluna ouvinte, que eu poderia chegar ao mestrado. Ela foi mais que minha orientadora, foi uma mentora, amiga e inspiradora da luta pela inclusão dos estudantes com AH/SD.

A todos, minha gratidão!

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

RESUMO

LIMA, C. A. S. **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LIDERANÇA: IDENTIFICAÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2019.

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse, de acordo os dispositivos legais. Apesar de a Liderança ser uma das áreas em AH/SD, percebe-se, poucos estudos nessa abordagem no contexto brasileiro e, minimamente reconhecida no contexto escolar. A escola tem um viés acadêmico escolar, dificultando a identificação e os planos de ações para o desenvolvimento do potencial dos discentes com indicadores de Liderança. Pensou-se na identificação dos estudantes com características de Liderança na escola, em específico em alunos do Ensino Fundamental I, e como seria o procedimento para essa avaliação. Desta forma, decidiu-se dividir a pesquisa em dois estudos independentes, que se entrelaçam: Etapa 1 - Altas habilidades/superdotação em Liderança: indicação inicial de alunos no Ensino Fundamental I e a Etapa 2 – Enriquecimento de alunos com características de Liderança do Ensino Fundamental I. Desta feita, a Etapa 1 objetivou indicar os estudantes do Ensino Fundamental I com AH/SD em Liderança de uma escola pública municipal, do interior do estado de São Paulo. O desenho da pesquisa foi a Descritiva e Estudo de Campo. Participaram do Estudo cento e noventa (190) estudantes e quinze (15) professores. Os instrumentos utilizados foram Questionário para caracterização dos professores; Lista de verificação de indicadores de altas habilidades/superdotação, (LIVIAHSD); Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (QIIAHSD-PR); Checklist de Nomeação de Liderança (CNL). Os resultados apresentaram a indicação de sete (7) estudantes com indicativos de AH/SD em Liderança e considerou os instrumentos eficazes aplicados para a identificação. Os objetivos da Etapa 2 foram: planejar e realizar um projeto de enriquecimento curricular na sala de recurso multifuncional aos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação em Liderança, matriculados no Ensino Fundamental I de uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo. A pesquisa caracterizou-se como um Estudo Descritivo e Pesquisa Ação. Os sete (7) estudantes indicados, por meio do Etapa 1, participaram de um projeto de enriquecimento curricular (Etapa 2) na sala de recurso multifuncional em atendimento educacional especializado. Foram realizados os Enriquecimentos do tipo I e II com os temas escolhidos pelos alunos e realizados na própria escola. Os alunos puderam vivenciar, em contraturno, atividades diferenciadas as do cotidiano escolar. Os resultados foram avaliados positivamente, pois houve o envolvimento dos alunos em todas as atividades propostas.

Palavras-chave: Altas Habilidade/Superdotação. Liderança. Identificação. Enriquecimento.

ABSTRACT

LIMA, C. A. S. **High Skills/Leadership Giftedness: identification and supplementation for elementary school I.** Master's dissertation. Post-Graduation Programo of Special Education. Federal University of São Carlos, 2019.

High Ability /Giftedness (HA/G) students demonstrate high potential in any of this areas isolated or combined: intellectual, academic, leadership, psychomotor and arts, furthermore showing great creativity, involvement in learning and performing tasks in areas of interest, according to the law. Although Leadership is one of the areas in HA/G, few studies are found in Brazil on this context, and even less in the school context. The school has an academic bias that difficult the identification on plans for potential development of students with leadership indicators. It was thought in identification in students with leadership profile at school, specifically in elementary school and how it would be this procedure for evaluation. This way it was decided to split this work into two independent studies that interweave themselves: Step 1 – High Ability/Giftedness in Leadership: Initial referral of the elementary school students and Step 2 – Enrichment of students with leadership characteristics in elementary school. The step 1 aimed to indicate gifted leadership students in a municipal public school, in the inland city of São Paulo. The draw of the research was descriptive and field study. A hundred ninety (190) students, and fifteen (15) teachers took part of the research. The instruments used were questionnaires for the teacher description; Indicator ckecklist (LIVIAHSD); Questionnaires to high ability/giftedness indication (QIIAHSD-PR); Appointment leadership list (CNL). The results pointed to seven (7) students with leadership characteristics and considered the instruments effective for identifying. The Step 2 objectives were: to plan and to accomplish a curriculum enrichment project to students with high ability/giftedness with leadership characteristics at the multifunctional resource room enrolled in an elementary school in the municipal public school in the city of São Paulo. The research was characterized in descriptive study and action research. The seven students indicated (Step 1) took part to the curriculum enrichment project (step 2) at the multifunctional resource room in the specialized educational service. The enrichments were performed type I and II with chosen themes by the students. It happened at the school in opposite time of the classes. The students could experience diversified activities and the results were positive due to the involvement of all students with the activities.

Key words: High Ability/Giftedness. Leadership. Identification. Enrichments.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características e Tipos de AH/SD.....	24
Quadro 2 – Concepções de Criatividade.....	27
Quadro 3 – Domínio Socioafetivo: Liderança e Convivência.....	30
Quadro 4 – Características de Inteligência e Personalidade do Líder.....	32
Quadro 5 – Pesquisas Encontradas nos Bancos de Dados: CAPES, BDTD E SCIELO (1980 A 2018).....	42
Quadro 6 – Produções Encontradas nos Bancos de Dados Internacionais ERIC e SCIELO.....	44
Quadro 7 – Informações da Escola Participante.....	49
Quadro 8 – Participantes indicados com AH/SD em Liderança na Etapa I.....	50
Quadro 9 – Professores Sala Comum e Projeto: Conhecimento sobre a Temática.....	60
Quadro 10 – Dez Tópicos Preferidos para Atividades do Tipo I.....	73
Quadro 11 – Plano de Enriquecimento Curricular – Atividade do Tipo I.....	75
Quadro 12 – Texto Coletivo, uma Avaliação sobre os Estudos Realizados na Atividade do Tipo I.....	79
Quadro 13 – Plano de Enriquecimento Curricular – Atividade do Tipo II.....	81
Quadro 14 – O que os Participantes Entendem por QE?.....	82
Quadro 15 – Perfis de Liderança.....	85
Quadro 16 – Depoimento dos Participantes.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produções encontradas nos bancos de dados: CAPES, BDTD e SCIELO (1980 a 2018).....	41
Tabela 2 – Produções encontradas nos bancos de dados: ERIC e SCIELO (1980 a 2018).....	41
Tabela 3 – Produções encontradas nos bancos de dados: ERIC e SCIELO (1980 a 2018).....	42
Tabela 4 – Resultado da LIVIAH/SD.....	62
Tabela 5 – Resultado do QIAHSD-PR.....	64
Tabela 6 – Resultado final (QIAHSD-PR).....	66
Tabela 7 – Resultado final CNL.....	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação gráfica da definição de AH/SD.....	28
Figura 2 – Modelo Triádico de Enriquecimento.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número total de alunos participantes e total de alunos indicados na LIVIAHSD.....	63
Gráfico 2 – Resultado do QIAHSD-PR.....	67
Gráfico 3 – Escolha do tema.....	74

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Perfis de liderança.....	84
--	----

LISTA DE FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1 – Caminhos das buscas em banco de dados.....	40
Fluxograma 2 – Caminhos de execução do PEL.....	54
Fluxograma 3 – Processo de indicação de AH/SD em Liderança na escola pesquisada.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Aluno
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNL	Checklista de Nomeação de Liderança
ERIC	<i>Institute of Education Sciences</i>
HTPC	Horário de Trabalho pedagógico Coletivo
LIVIAHSD	Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
P	Participante
PECL	Projeto de Enriquecimento Curricular em Liderança
PIAIL	Protocolo de Investigação dos Interesses dos Alunos com Indicadores de Liderança
QE	Quociente Emocional
QI	Quociente Intelectual
QIAHSD-PR	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação
Seesp	Secretaria de Educação Especial
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SRM	Sala de Recurso Multifuncional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	22
1 INTRODUÇÃO	24
2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LIDERANÇA: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS	39
3 MÉTODO	48
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	48
3.2 Local.....	48
3.3 Participantes.....	49
3.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	50
3.5 Questões Éticas.....	51
3.6 Instrumentos.....	51
3.7 Procedimentos: coleta de dados.....	55
3.8 Procedimentos: análise de dados.....	56
3.9 Materiais e equipamentos.....	57
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	58
4.1 Altas habilidades/superdotação em Liderança: indicação de alunos no Ensino Fundamental I (Etapa 1).....	58
4.1.1 Caracterização dos professores e conhecimento de AH/SD.....	58
4.1.2 Lista de verificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (LIVIAHSD).....	61
4.1.3 Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (QIAHSD- PR)	63
4.1.4 Checklist de Nomeação de Liderança (CNL).....	68
4.2 Enriquecimento de alunos com indicadores de liderança (Etapa 2)	73
4.2.1 Atividade do Tipo I	73
4.2.2 Atividade do Tipo II: “Valores/Educação Moral”	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A	94
APÊNDICE B	97
APÊNDICE C	98
APÊNDICE D	99
APÊNDICE E	100

APÊNDICE F	101
APÊNDICE G	102
APÊNDICE H	103
ANEXO A	104
ANEXO B	106
ANEXO C	109

APRESENTAÇÃO

O interesse por ser professora ocorreu a partir dos meus irmãos mais velhos que começaram a lecionar quando eu era adolescente. Fui inspirada por eles, apesar da divergência das áreas, os via como verdadeiros mestres do ensino, o que me possibilitou sonhar e lutar para me tornar educadora.

Estudar Pedagogia com Habilitação em Deficiência me proporcionou lecionar nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) em Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o público alvo da Educação Especial, desde a o ano de 2012. A opção pela área de Educação Especial se deu de forma imediata, pois, na faculdade a qual estudei Pedagogia havia dois cursos um com habilitação em administração e outro com habilitação em deficiência da audiocomunicação. Minha escolha foi por este. No decorrer da graduação fui me sensibilizando pela inclusão, que apesar de ter o foco para a surdez/deficiência auditiva, refleti que poderia contribuir para a inclusão dos estudantes com deficiência. Nesta época eu não cogitava a possibilidade de encontrar estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no ensino comum.

Concluí o curso no ano de 2004, e na época não havia as salas de recursos multifuncionais, mas as matrículas dos estudantes com deficiência estavam crescendo cada vez mais na escola regular. Entretanto, chegar ao ofício de educadora de educação especial levou tempo, sendo que após oito anos de graduada assumi a responsabilidade e o desafio de lecionar em sala de recurso multifuncional, primeiro no município de Salto, depois no município de Indaiatuba, ambos no interior de São Paulo.

A escolha por pesquisar a área de AH/SD em Liderança se deu pelo fato de conviver com inúmeros alunos com a inteligência interpessoal explícita, com características de líderes, contudo, sem serem reconhecidos nas salas de aulas ou qualquer outro espaço na escola, sendo que tal capacidade pode conflitar a rotina escolar e serem advertidos e/ou suspensos das aulas.

Por esse prisma, o desejo de poder contribuir aos discentes da escola, na qual leciono, à comunidade e rede de ensino me despertou cursar o Mestrado em Educação Especial com a temática de Liderança.

Tenho tido a oportunidade de aprender a pesquisar sobre a temática, já que na graduação e especialização não houve disciplinas voltadas às AH/SD. Como professora de Educação Especial, sentia falha a minha prática de ensino no AEE por desconhecer as características dos estudantes com AH/SD, apesar de eles serem público alvo da educação especial. Esse público não fazia parte dos alunos atendidos por mim, pois eu os imaginava raros, especialmente em comunidades vulneráveis como as que eu lecionava.

A partir do momento em que conheci a temática de AH/SD e estudantes com perfil de liderança, eu me cobro em maneiras de como ajudá-lo, como proporcionar ações que valorizem suas habilidades.

Não tenho dúvidas de que devo continuar a minha formação para contribuir com os estudantes com comportamento de Liderança acima da média, apoiando os professores, gestores e familiares das escolas onde atuo, desmitificando os tabus que eles carregam, comumente rotulados como comportamento opositor, aversivo, conturbado e negativo muitas vezes por serem seres autênticos, dinâmicos e vívidos.

Espero a partir desta dissertação, abrir novas perspectivas científicas no que tange as AH/SD em Liderança.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial por muito tempo foi organizada de forma paralela à educação comum, uma perspectiva equivocada, de segregação e de exclusão.

Estudos no campo da educação e direitos humanos vêm transformando os conceitos, as legislações, as práticas educativas e de gestão, como resultado, a reestruturação do ensino regular e especial. Com a Declaração de Salamanca (1994) as escolas passam a pensar e efetivar princípios inclusivos, educação para todos os estudantes, enfrentando a situação de exclusão escolar das crianças com deficiência, as que vivem nas ruas, trabalham, as com altas habilidades/superdotação, as que apresentam diferenças linguísticas, étnicas ou culturais (BRASIL, 2008).

Na perspectiva da educação inclusiva, a Educação Especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, atuando de maneira articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses estudantes.

Consideram-se alunos com deficiência àqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)¹ demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

O quadro 1 descreve cada uma das características e tipos de AH/SD, de acordo com Brasil (2006).

Quadro 1 – Características e tipos de AH/SD.

TIPO	CARACTERÍSTICAS
Intelectual	Flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez de pensamento, elevada compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.

Continua

¹ Termo utilizado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e utilizado neste estudo.

Acadêmico	Aptidão acadêmica específica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.
Social (liderança)	Capacidade de liderança e sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.
Psicomotor	Habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.
Talento Especial (artes)	Destaque tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas e literárias ou cênicas, habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.
Criativo	Originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto expressão, fluência e flexibilidade.

Concluído

Fonte: Extraído de BRASIL (2006, p. 12-13). Elaboração própria.

Entre as áreas de altas habilidades/superdotação está a liderança, considerada no Tipo Social e será a abordagem desta pesquisa.

O comportamento de liderança na criança pode ser interpretado como alerta negativo em casa e escola, e por falta de conhecimento os pais e educadores acabam reprimindo os comportamentos, quando poderiam ser acolhidos (SABATELLA, 2013).

Gardner (2013), em sua obra “Mentes que Lideram” afirma que a nossa herança primata é, na verdade, imprescindível para a análise da liderança. Diferentemente da maioria das outras espécies, os primatas se organizam em hierarquias. Eles reconhecem os membros individuais de suas espécies, competem uns com os outros por posições hierárquicas e assumem relações específicas de dominância ou de submissão com os coespécimes.

O aludido autor complementa que as crianças dominadoras controlam brinquedos, iniciam e organizam jogos, e ajudam a manter a coesão do grupo; as crianças menos dominantes se orientam com alusão nas mais dominantes e, portanto, imitam e tentam granjear favores pelas que lideram, acrescenta, ainda, que tamanho, força, habilidades, inteligência, atratividade e gênero são razões que contribuem para a determinação dos organismos em posições superiores na hierarquia social emergente.

As definições de AH/SD não são definitivas, sendo que vários estudiosos apresentam teorias e modelos sobre o tema (REZULLI, 1997, 2014; GAGNE, 2005; PFEIFFER, 2016). Neste estudo, a Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli respalda a base teórica. Ela mostra as principais dimensões do potencial humano para a criatividade produtiva (REZULLI, 2014). A Teoria se dá por três conjuntos, que se interagem: Habilidade acima da média; Comprometimento com a tarefa e Criatividade. Essa interação é denominada comportamento de superdotação, de acordo com Renzulli.

A Habilidade acima da média pode ser definida de duas formas: habilidade geral e habilidade específica. Habilidade geral consiste na capacidade de processar informação, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e de engajar em pensamento abstrato. As habilidades específicas consistem na capacidade de adquirir conhecimento e técnica ou na habilidade de executar uma ou mais atividades de tipo específico e em âmbito restrito. Acima da média deve também ser interpretado como nível mais alto de potencial em qualquer área (REZULLI, 2014).

O Comprometimento com a tarefa representa a energia conduzida a um problema particular (tarefa) ou área específica de desempenho. Os termos mais frequentemente usados para descrever o comprometimento com a tarefa são perseverança, persistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação aplicada à área de interesse, afirma o mesmo autor.

A Criatividade, de acordo com o Dicionário Aurélio *Online* (2017), significa: qualidade de criativo, capacidade criadora, engenho e inventividade.

Nesse aspecto, Virgolim, Fleith e Neves-Pereira (2012) fundamentam que a criatividade se caracteriza de fenômeno multifacetado, ou seja, é imprescindível que todas as faces sejam consideradas, como um diamante, para a compreensão do processo como um todo. Elas acrescentam

que a ação de criar não sustenta uma única definição, e então descrevem as variadas concepções de criatividade para alguns pesquisadores:

Quadro 2 – Concepções de criatividade

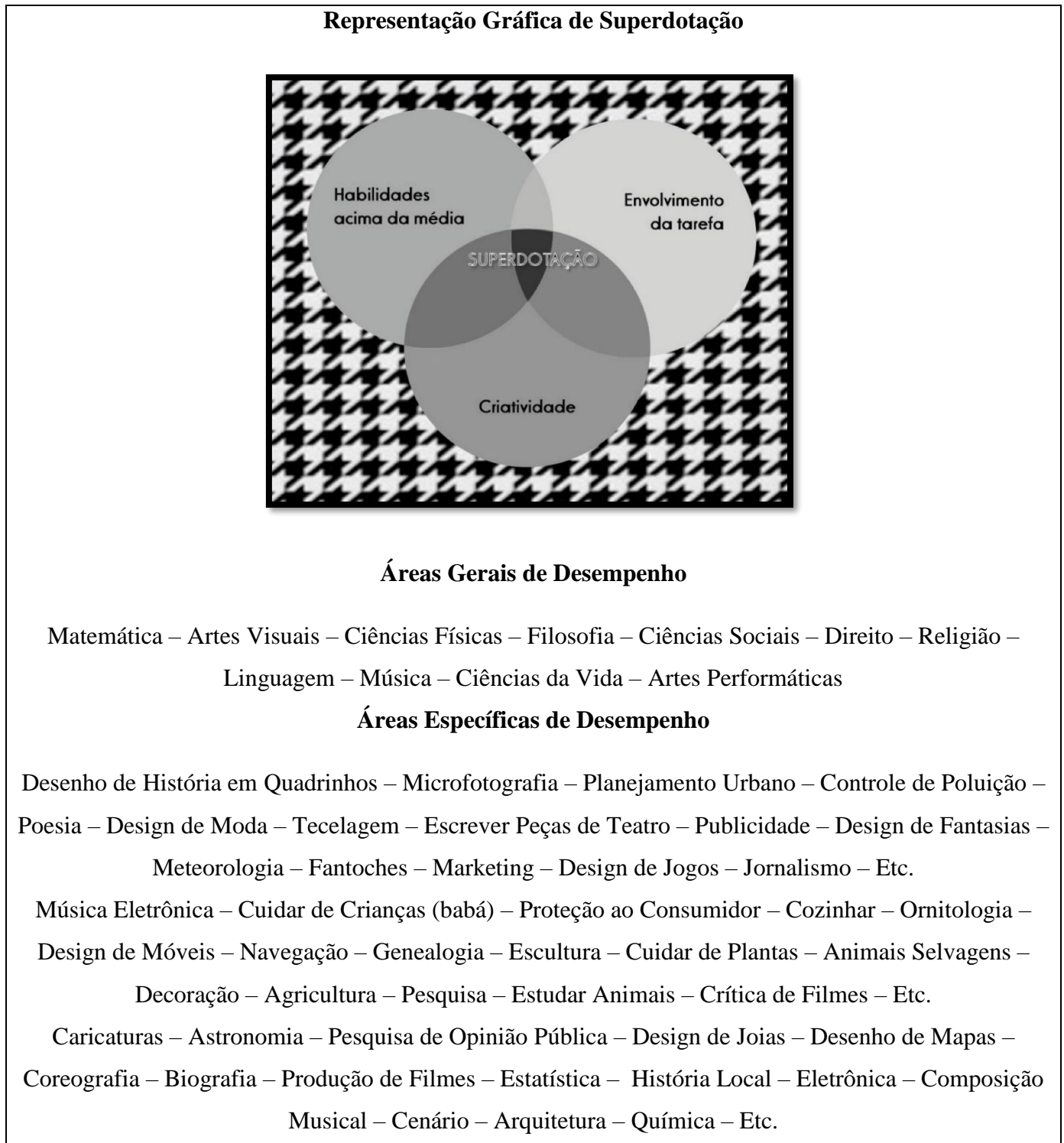
CRIATIVIDADE	
Autor	Concepção
Stein (1974)	“É o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo”
Lowenfeld e Brittain (1977)	“É um comportamento produtivo, construtivo, que se manifesta em ações ou realizações, não necessitando ser, prioritariamente, um fenômeno ímpar no mundo, mas deve ser, basicamente, uma contribuição do indivíduo”
Noller (1977)	“É a emergência de um produto novo, relevante pelo menos para a pessoa que cria a solução, constituindo-se numa atitude que implica conhecimento, imaginação e avaliação”
Csikszentmihalyi (1988)	“Não é um atributo de indivíduos, mas dos sistemas sociais que fazem julgamento sobre os indivíduos. A criatividade é o produto da interação entre três subsistemas: o domínio, a pessoa e o campo. O domínio representa a cultura onde um determinado comportamento tem lugar. O campo é composto por indivíduos que conhecem as regras do domínio e que decidem se o desempenho do indivíduo é criativo ou não. A pessoa é o indivíduo que assimilou as regras do domínio, encontrando-se pronto para imprimir no campo suas variações individuais”
Herrmann (1990)	“É um processo que envolve o cérebro como um todo; implica a habilidade de desafiar suposições, reconhecer padrões, ver de novas maneiras, fazer conexões, arriscar-se, e agarrar as chances”

Fonte: Extraído de Virgolim; Fleith; Neves-Pereira (2012). Elaboração própria.

Renzulli (2014) enfatiza que os pesquisadores têm encontrado problemas nos testes de criatividade, e, portanto, focalizam a atenção em métodos alternativos e fundamenta seus estudos voltados às pessoas com AH/SD como tarefa de prestar melhores serviços a esse público.

A representação gráfica da superdotação, sob a perspectiva da Teoria dos Três Anéis, de Renzulli, está ilustrada na figura 1.

Figura 1 – Representação gráfica da definição de AH/SD.



Fonte: Renzulli; Reis (1997) extraído de Virgolim (2010); adaptado por Lima (2019).

Os três anéis ao se intersectarem representam uma interação entre a personalidade e os fatores ambientais. Para tanto, é necessária a evidencia dos três conjuntos (três anéis), mesmo que uma habilidade sobressaia à outra. Se não houver evidência da interação, o indivíduo não pode ser identificado com AH/SD (REIZULLI; REIS, 1997). Os três anéis estão graficamente representados sobre um padrão em forma de malha xadrez, que representa a personalidade e fatores ambientais (REIZULLI, 2014, p. 233).

As áreas de domínios ou desempenhos gerais e específicas são atributos para a composição das AH/SD. As habilidades gerais de desempenho consistem em traços que podem ser aplicados em todos os domínios (inteligência geral), como raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, artísticas, filosóficas, científicas, religiosas, musicais, entre outras. As áreas específicas de desempenho consistem na capacidade de adquirir conhecimento e técnica na execução de uma ou mais atividades de âmbito restrito, específico, tais quais: desenho de história em quadrinhos, planejamento urbano, poesia, publicidade, cuidar de crianças, cozinhar, crítica de filmes, decoração, química, e muitas outras (REIZULLI, 2014).

O Modelo Triádico de Enriquecimento foi desenvolvido como uma abordagem sistemática para a educação dos estudantes com AH/SD, nos Estados Unidos; atualmente aplicado em diversos países, inclusive no Brasil. Os componentes essenciais desse modelo fornecem inúmeras opções de enriquecimento baseadas no interesse do estudante e todos os níveis de habilidades e incentiva o ensino de comportamentos criativos e produtivos por meio da participação em investigações individuais ou pequenos grupos (BURNS, 2014).

A direção da presente pesquisa concentra-se sobre uma das áreas das altas habilidades – a Liderança, que passa a ser discorrida a seguir.

Os documentos orientadores da série Saberes e Práticas da Inclusão – Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos – Altas Habilidades/Superdotação, publicação da Seesp/MEC (BRASIL, 2006), discorrem a liderança como Tipo Social, entre as áreas que pertencem a AH/SD, “[...]caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com as pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais[...]” (BRASIL, 2006, p.13).

Pfeiffer (2013) aponta que mais de 10.000 livros e artigos foram escritos sobre liderança no idioma inglês, em português e outras línguas. Esse autor afirma que, sabe-se muito sobre líderes, especialmente quando relacionados com organizações, governos e militares, entretanto, educadores e psicólogos sabem pouco sobre precursores iniciais de liderança, como se desenvolvem na juventude, e sua relação com a inteligência.

A capacidade socioemocional, de acordo com Guenther (2012), compreende a facilidade para lidar com sentimentos importantes na relação grupal e pluralística, gerenciar o convívio com os outros

com segurança e estabilidade e buscar caminhos para a experiência de vida em comum, satisfatória e aperfeiçoada. Neste domínio², acrescenta a citada autora, são agrupados dois indicadores, de um lado a liderança, como energia pessoal e gestão de relações coletivas, e do outro as relações humanas, como convivência, empatia, boa interação pessoal, além de inteligência emocional. Ela esclarece, ainda, que “é um domínio pouco estudado como área de dotação³, mas com muitos exemplos conhecidos, na vida e na história: na liderança pode-se transitar tanto de Gandhi a Hitler, John Kennedy ou Juscelino Kubitschek, (GUENTHER, 2012, p. 6)

Guenther assinala que na escola é possível observar dotação no domínio socioafetivo por duas vertentes: Liderança (domínio social) e convivência (capacidade afetiva).

O quadro 3 apresenta a descrição da autora referente ao domínio socioafetivo.

Quadro 3 – Domínio socioafetivo: liderança e convivência.

LIDERANÇA	CONVIVÊNCIA
<p>É sinalizada quando a criança mostra bom senso de grupo e sintonia com situações grupais, nas tarefas, no recreio, na entrada e saída das aulas; reconhece e aponta objetivos para o grupo, interpretando corretamente as situações grupais; acima de tudo é capaz de irradiar energia própria, inspirar e receber confiança do grupo; liderança efetiva é baseada em profundo senso de justiça e probidade na vida em comum.</p>	<p>Envolve gosto por cooperação e assistência mútua, solidariedade e sensibilidade às necessidades dos outros; essas crianças aceitam bem os outros e recebem aceitação e respeito; são bons amigos e têm muitos amigos; demonstram companheirismo, consideração, interesse em ouvir as pessoas. Tais qualidades levam o professor a julgar que a criança tem “mais maturidade” que as outras, mas é preciso evitar que crianças mais velhas e experientes sejam consideradas dotadas somente por terem mais maturidade geral.</p>

Fonte: Guenther (2011, p. 62). Elaboração própria.

São sinais de capacidade socioafetiva observáveis na escola, segundo Guenther (2011, p. 63):

- ✓ Gosto em participar de atividades extracurriculares, interesse em organizar passeios, festas, excursões, teatros, feiras, concursos, exposições, mesmo quando não é figura central;

² Domínio de capacidade humana refere-se à capacidade natural do indivíduo, inata, que designa Dotação. Os domínios de capacidade são inteligência, criatividade, socioafetivo, físico e perceptual (GAGNÉ, 2008).

³ Termo usado pela autora, sob a perspectiva teórica de Francoys Gagné.

- ✓ Presença participativa em tudo que acontece, como palestras, reuniões, competições esportivas, visitas, campanhas e movimentos em que a escola se envolve;
- ✓ Sensibilidade e bondade para com os colegas, é atenta às necessidades dos outros, empresta o seu material, procura ajuda para quem precisa;
- ✓ Preocupação com o bem estar dos outros, por exemplo com quem saiu da sala, quem precisa de ajuda nas tarefas, quem não veio às aulas; dá notícia de quem está doente, faz companhia a colegas novos ou que ficam à parte na turma;
- ✓ Simpatia, amizade, boas relações com colegas e professores, os outros gostam dela, querem assentar perto, convidam para festas, querem participar do seu grupo;
- ✓ Liderança, persuasão, percebe os desejos do grupo em que participa, tem boas ideias que geralmente são aceitas;
- ✓ Capacidade de passar energia e motivação para o grupo, de contagiar e atrair os outros para suas ideias e planos;
- ✓ Segurança e autoconfiança dentro do grupo, confia, respeita os outros, é aceita e respeitada por colegas de outros grupos.

Ainda, na década de 1980 o psicólogo norte americano Howard Gardner divulgou a Teoria das Inteligências Múltiplas com sete inteligências e mais tarde acrescentou a oitava, que são: Lógico-matemática; Linguística; Espacial-visual; Físico-cenestésica; Interpessoal, Intrapessoal, Musical e Naturalística a interpessoal. A Inteligência Interpessoal está atrelada à liderança. Gardner (1994) apresenta tal inteligência como característica de voltar-se para fora, para outros indivíduos, com a capacidade de observar e fazer distinções entre outras pessoas, os humores, temperamentos, intenções e motivações.

Sisk (2000) ao referenciar Raos-Ford e Gardner (1991) discorre sobre liderança e assinala as características intelectuais, interpessoais, senso de justiça e inteligência precoce como a capacidade de compreender os outros indivíduos. Também, a preocupação moral caracteriza-se de forma produtiva nas ações e motivações do líder.

O Quadro 4 ilustra as características de inteligência e personalidade do líder:

Quadro 4 – Características de inteligência e personalidade do líder.

Característica de Inteligência	Característica de Personalidade
• Prática de raciocínio excepcional	• Paixão pela aprendizagem
• Curiosidade intelectual	• Poder de concentração
• Aprendizagem rápida	• Pensamento analítico
• Facilidade na abstração	• Pensamento divergente/criatividade
• Processos de pensamentos complexos	• Senso agudo de justiça
• Imaginação vívida	• Capacidade de Reflexão
• Preocupações morais	• Intensidade
• Esclarecimento	• Perseverança
• Necessidade de compreensão	• Autoconsciência aguda
• Necessidade de estimulação mental	• Não conformidade
• Perfeccionismo	• Questionamento de regras
• Necessidade de precisão/lógica	• Tendência à introversão
• Excelente senso de humor	
• Sensibilidade/empatia	

Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Sisk (2000, p. 6).

Desse modo, infere-se que a liderança é característica de pessoas com visão de futuro, com personalidade de inconformidade e perfeccionismo. Os líderes são questionadores de regras, são apaixonados pela aprendizagem, são influenciadores, palestrantes, levando aos seus seguidores o coração, além das suas mentes (SISK, 2000).

Essa autora cita algumas representações que definem a liderança, baseada em Baldwin (1970):

- O presidente dos Estados Unidos (1945 a 1953) Harry Truman disse que um líder é um homem que tem a habilidade de fazer com que as pessoas façam o que não querem ou gostem;
- O oficial militar britânico Montgomery (atuou na 2ª Guerra Mundial) afirmou que a liderança é a capacidade e a vontade de unir homens e mulheres para um propósito comum e caráter que implica confiança;
- O americano Vince Lombard, primeiro treinador campeão do *Super Bowl*, definiu a liderança como “entrar” nos jogadores e motivá-los;

- Al Neuharth, fundador do *USA Today*, disse que os líderes criam uma visão do futuro em outras pessoas para torna-la uma realidade.

Howard Gardner (GARDNER, 2013) afirma que o líder é um indivíduo (ou raramente, um conjunto de indivíduos) que influencia, de maneira relevante, os sentimentos ou os comportamentos de um número expressivo de pessoas. Acrescenta, sobretudo, que ao se pensar em líderes, é provável a visualização de eminentes políticos ou militares de uma época, como: Alexandre – o Grande, Napoleão Bonaparte, Abraão Lincoln, Stalin, Roosevelt e Churchill, mas há grandes líderes como o físico Albert Einstein, que preferia refletir sozinho sobre suas teorias em laboratórios ou com poucos amigos.

Churchill e Einstein são dois extremos de perfis que denotam a capacidade de influenciar outras pessoas, revela Gardner (2013). Churchill exerceu sua habilidade de maneira direta, por meio das histórias que transmitiu a vários públicos e Einstein exerceu sua influência de maneira indireta, por meio das ideias que desenvolveu, constituindo suas teorias. O referido autor acrescenta que alguns dos líderes em potenciais, que estudou, se caracterizavam pela popularidade. Eles eram procurados pelos colegas desde a infância, outros já se caracterizavam pela solidão, pelo isolamento, eram antissociais, quando não, eram criminosos. Churchill passava boa parte do tempo sozinho, Mussolini foi expulso duas vezes da escola por agredir os colegas, Freud era fascinado por questões de poder e estratégia precocemente e Einstein não se interessava pelo mundo dos outros cidadãos.

A comunicação é palavra-chave no universo da liderança, e Gardner (2013) agrega os símbolos a partir da comunicação, exemplo desta concepção está na figura de Gandhi, que por meio dos símbolos mais elegantes e simples enfrentava os inimigos.

Esse mesmo autor afirma que os líderes tornam-se eficazes por histórias que relatam, contudo, pela comunicação específica de cada habilidade: na arte, na música, na literatura, na política, na ciência, personificando suas histórias.

A evolução da civilização pode ser refletida pelas ações das pessoas na história e na sociedade, no campo da arte, ciências e todas as áreas do desenvolvimento humano, reflexão que permite voltar à linha do tempo, muito antes de cristo, segundo Renzulli (2014).

Renzulli faz críticas quanto aos procedimentos de medidas para a conclusão (ou não) da habilidade acima da média (AH/SD), não restringir os processos de medição e porcentagens somente ao que pode ser medido por testes. Apesar da influência da inteligência tradicionalmente medida pelo quociente intelectual (QI), se alivia ao ver que diversos pesquisadores têm concluído que aptidões criativas não são necessariamente inteligências mensuráveis por testes de aptidão acadêmica.

Quanto à área de liderança, o autor questiona numerosos estudos e comentários sobre liderança discutidos na literatura da educação de estudantes com AH/SD, e que ainda não se apurou a relação entre as características dos líderes acima da média e suas motivações na contribuição social

que seus dons possibilitam. O que faz com que pessoas como Madre Teresa, Martin Luther King Jr. E Nelson Mandela devam o próprio tempo e energia a empreendimentos socialmente conscientes que melhoram a vida de milhares de pessoas? Nossos programas educacionais para AH/SD poderiam produzir futuros líderes corporativos sensíveis à estética e às questões ambientais quanto para as questões empresariais em si? Será que podemos influenciar a ética e a moralidade de futuros líderes industriais e políticos?

Questionamentos do autor permitem pensar a relação entre as características pessoais não cognitivas e o papel que caracterizam ou desempenham no desenvolvimento das AH/SD.

No que tange à liderança, encontram-se obras e estudos especialmente no campo do empreendedorismo, tais quais: (Cortella, 2015); (Cortella e Mussak, 2009); (Goleman, Boyatzis e Mckee, 2018); (Goleman, 2015); (Covey, 2014); (Covey et al., 2017); entre outros. Para Cortella (2015) liderar é ser capaz de inspirar pessoas, ideias, projetos, situações; ser capaz de animar, palavra que vem do latim *anima*, que significa “alma”. A oposição de inspiração é expiração, portanto quando uma pessoa caracterizada líder não é capaz de inspirar, mas sim expirar, tirar a animação, a vitalidade, o autor afirma que essa pessoa não pode ser considerada líder, e sim chefe, que por sua característica é alguém que consegue apenas expirar, desanimar, tirar a vitalidade. O referido autor acrescenta que o líder não nasce pronto, se forma, e liderança não tem a ver com idade e sim com experiência.

Daniel Goleman, pesquisador da inteligência emocional, ou quociente emocional (QE) questiona se para a liderança é mais importante o QI ou o QE. O autor responde que não há dúvida de que o QI é a melhor forma de encaminhar as pessoas para as carreiras que lhes adequam mais, é preciso um QI com desvio de padrão, para lidar com a complexidade cognitiva de determinadas profissões. No entanto, quando essas pessoas gabaritadas intelectualmente exercem funções de liderança pode haver um “efeito piso” (grifo do autor), a provisão do sucesso decai gradualmente, pois o que contará para a proficiência será a produtividade, a coletividade, o destaque entre os membros da equipe, por essa ótica, o QE passa a ter mais importância (GOLEMAN, 2015).

Já a liderança na perspectiva do contexto escolar, Covey et al., (2017) resenha que há duas maneiras de ser um líder: líder de si mesmo conduz a própria vida, confia em si e é responsável pelas próprias escolhas, suas atitudes e seu destino, pensa com foco no futuro, tem planos e objetivos claros, além da disciplina para alcançá-los. O líder dos outros se configura em inúmeras formas de ser líder dos outros, tais quais: compartilhar conhecimentos e talentos de maneira que amplie a forma de pensar e o talento dos outros (liderança pelo talento/pensamento); inspira outras pessoas para que enxerguem seu potencial e se comportem à altura, inspirando a elas como exemplo em liderança e inspiração); dirigir um grupo, grande ou pequeno, para a concretização de uma meta significativa (liderança organizacional/de equipe). Para esse autor as definições de liderança, a que diz respeito a liderar outras pessoas, tem um peso maior, sendo sua preferida: “Liderança é comunicar o valor e o potencial

de uma pessoa com tanta clareza que ela se sinta inspirada a enxergá-los em si mesma” (COVEY et al., 2017, p. 69)

O Líder em Mim é um programa de liderança escolar inspirado na obra *Os 7 Hábitos de Pessoas Altamente Eficazes*, de Stephen R. Covey, tendo seu início nos Estados Unidos, em uma escola pública da Carolina do Norte no ano de 1998, atualmente o programa percorre mundo afora e no Brasil estima-se 400 escolas participantes (COVEY et al., 2017). O conceito fundamental do programa é que todos os estudantes têm potencial e, portanto, oferecem contribuições na liderança. O objetivo central é desenvolver o indivíduo como um todo: mente, corpo, coração e espírito, sem limitar a grupos específicos de estudantes, portanto, uma proposta equitativa, democrática.

Nessa perspectiva, o potencial de liderança e habilidade como uma manifestação de AH/SD é reconhecido universalmente nas definições da área, porém o desenvolvimento de liderança nas escolas tem sido negligenciado. Não somente os estudantes psicossocialmente e academicamente capazes devem ser identificados e atendidos, mas todos devem ter a oportunidade de desenvolver o potencial (CAWOOD, 1988).

Para Cawood (1988), a liderança é retratada como sendo tanto uma ciência quanto uma arte. A liderança como ciência implica que existe conhecimento sobre liderança em geral, bem como em áreas específicas. A Liderança como arte é caracterizada por três componentes comuns a todas as artes: superdotação, entusiasmo (inspiração) e técnica. Assinala que o aspecto relacionado ao conhecimento pode ser aprendido e as habilidades ou técnicas definíveis da liderança, como arte, podem ser dominadas e, ter em mente que a liderança também inclui componentes de AH/SD e entusiasmo, podem ser adquiridos e aprendidos com grande dificuldade. A declaração popular de que "Líderes nascem e não são feitos" pode ser verdade, em outras palavras, nem todo homem na rua está destinado a ser um verdadeiro líder, apesar de toda a escolaridade ou preparação.

A Liderança é uma das seis áreas contidas nas AH/SD, no entanto, como foi explicitado anteriormente com poucos estudos empreendidos no Brasil, tendo algum destaque no campo corporativo. Entretanto, a educação para os indivíduos com as características interpessoais deve ser desenvolvida desde cedo na Educação Básica. Por esse motivo esta pesquisa perpassa por duas etapas, sendo a primeira o processo de identificação de estudantes com AH/SD em liderança, e a segunda, a proposta de enriquecimento curricular no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O AEE “tem como função, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 11). As atividades desenvolvidas no AEE não são as mesmas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização ou como reforço escolar. O AEE complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, proporcionando autonomia e independência na escola e fora dela. Dentre as atividades desenvolvidas no AEE, o enriquecimento

curricular é disponibilizado como programa de suplementação pedagógica aos estudantes com AH/SD (BRASIL, 2008).

A legislação não deixa dúvida de que os alunos com AH/SD tem o direito ao atendimento educacional especializado e que visa suplementar o ensino regular (DELOU, 2014).

Delou (2014) enfatiza que:

Em todos os casos, o atendimento educacional especializado se caracterizará por um processo de inclusão inversa, ou seja, uma vez matriculados na escola, os alunos com altas habilidades/superdotação somente serão alvo de inclusão quando encaminhados para a realização de atividades de enriquecimento curricular fora do ambiente de sua sala de aula regular (DELOU, 2014, p. 414).

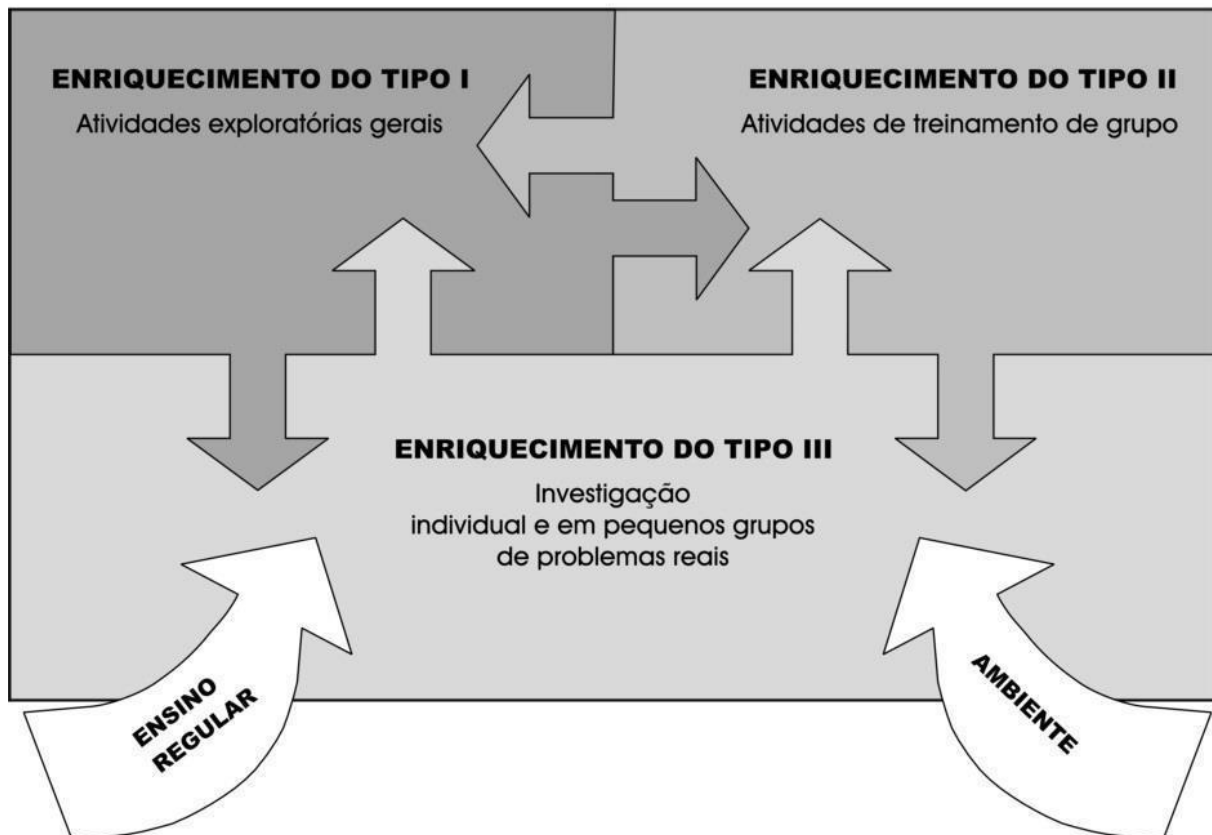
A mesma autora acrescenta que está previsto que o AEE pode ocorrer intra ou extramuros da escola, entre estudantes da mesma idade, entre os mais velhos da própria escola ou com estudantes universitários, em grupos com áreas de interesses similares ou diferenciados.

Nessa perspectiva, o Modelo Triádico de Enriquecimento foi desenvolvido na década de setenta (70) por Joseph Renzulli, nos Estados Unidos (BURNS, 2014). Trata-se de um modelo referencial em muitos países voltados para a educação dos estudantes com AH/SD. No Brasil, a publicação do Ministério da Educação A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação - Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos (BRASIL, 2007), traz o modelo de enriquecimento curricular, como outras propostas, também de Renzulli.

A figura 2 ilustra o Modelo Triádico de Enriquecimento, de Renzulli (2014).

Figura 2 – Modelo Triádico de Enriquecimento.

MODELO TRIÁDICO DE ENRIQUECIMENTO



Fonte: RENZULLI (2014)

O *School Enrichment Model* (SEM) foi desenvolvido por Renzulli com o objetivo de introduzir no currículo escolar regular oportunidades de atendimento, recursos, subsídio aos professores para que efetivem o enriquecimento por meio de aprendizagens e experiências à toda a escola (RENZULLI, 2014).

Renzulli (2014) apresenta quatro (4) princípios que embasam o SEM, são eles:

- a) Cada aluno é único e, desta forma, todas as experiências de aprendizagem devem ser analisadas de forma a considerar as capacidades, interesses, estilos de aprendizagem e formas preferidas de expressão do indivíduo.
- b) A aprendizagem é mais efetiva quando os alunos desfrutam o que estão fazendo. Em consequência, as experiências de aprendizagem devem ser construídas e avaliadas com maior preocupação e prazer que as metas de aquisição de conteúdos.
- c) A aprendizagem é mais significativa e prazerosa quando o conteúdo (o conhecimento) e o processo (habilidades de pensamento, métodos de pesquisa) são aprendidos dentro do contexto de um problema real e atual. Desta forma, se deve dar atenção às oportunidades de personalizar as escolhas dos alunos na seleção de um

problema, sua importância para os indivíduos e grupos que dividem interesses comuns e às estratégias para ajudar os alunos na personalização de problemas que eles possam querer escolher para estudar.

d) Na aprendizagem investigativa, alguma instrução formal e prescritiva pode ser usada, mas um dos principais objetivos desta abordagem é aumentar o conhecimento, a aquisição de habilidade e pensamento e a produtividade criativa examinando todos os temas para oportunidades de introduzir práticas educacionais investigativas.

A partir dessa breve contextualização sobre Liderança e o atendimento aos estudantes com AH/SD, e, mais especificamente sobre aqueles que apresentam características de Liderança. A dissertação foi dividida em duas etapas, compreendendo na Etapa 1 na identificação dos alunos com indicadores de liderança e na Etapa 2 versa sobre o enriquecimento dos alunos indicados na Etapa 1.

Etapa 1: As questões a serem respondidas são: há existência de alunos com indicadores de Liderança no Ensino Fundamental I em uma escola pública municipal do interior de São Paulo indicados pelos instrumentos “Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Professor (QIIAHSD-PR)” e Checklist de Nomeação de Liderança (CNL)? Qual a concepção de professores a respeito de AH/SD.

Para responder tais questionamentos, dessa etapa, tem-se como objetivo geral indicar os estudantes do Ensino Fundamental I com AH/SD em Liderança de uma escola pública municipal, do interior do estado de São Paulo. Como objetivos específicos aplicar os instrumentos Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD), Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades – Professor (QIIAHSD-PR), ambos de Perez e Freitas (2016); e CNL (Checklista de Nomeação de Liderança), adaptado por Rangni, em alunos do Ensino Fundamental I da escola pesquisada como também caracterizar os docentes participantes da pesquisa e verificar se eles conhecem sobre o tema de AH/SD.

Etapa 2: A questão para essa etapa é: é possível atender alunos do Ensino Fundamental I de uma escola pública municipal do interior de São Paulo com indicativos de AH/SD em Liderança, por meio do modelo de enriquecimento de Renzulli?

Tendo essa questão proposta, os objetivos da Etapa 2 são: planejar e realizar um projeto de enriquecimento curricular na sala de recurso multifuncional aos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação em Liderança matriculados no Ensino Fundamental I de uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo.

Para o desenvolvimento das etapas, os referenciais teóricos serão embasados principalmente em: Sisk (2010); Renzulli (2014), Pérez e Freitas (2016) e Burns (2014).

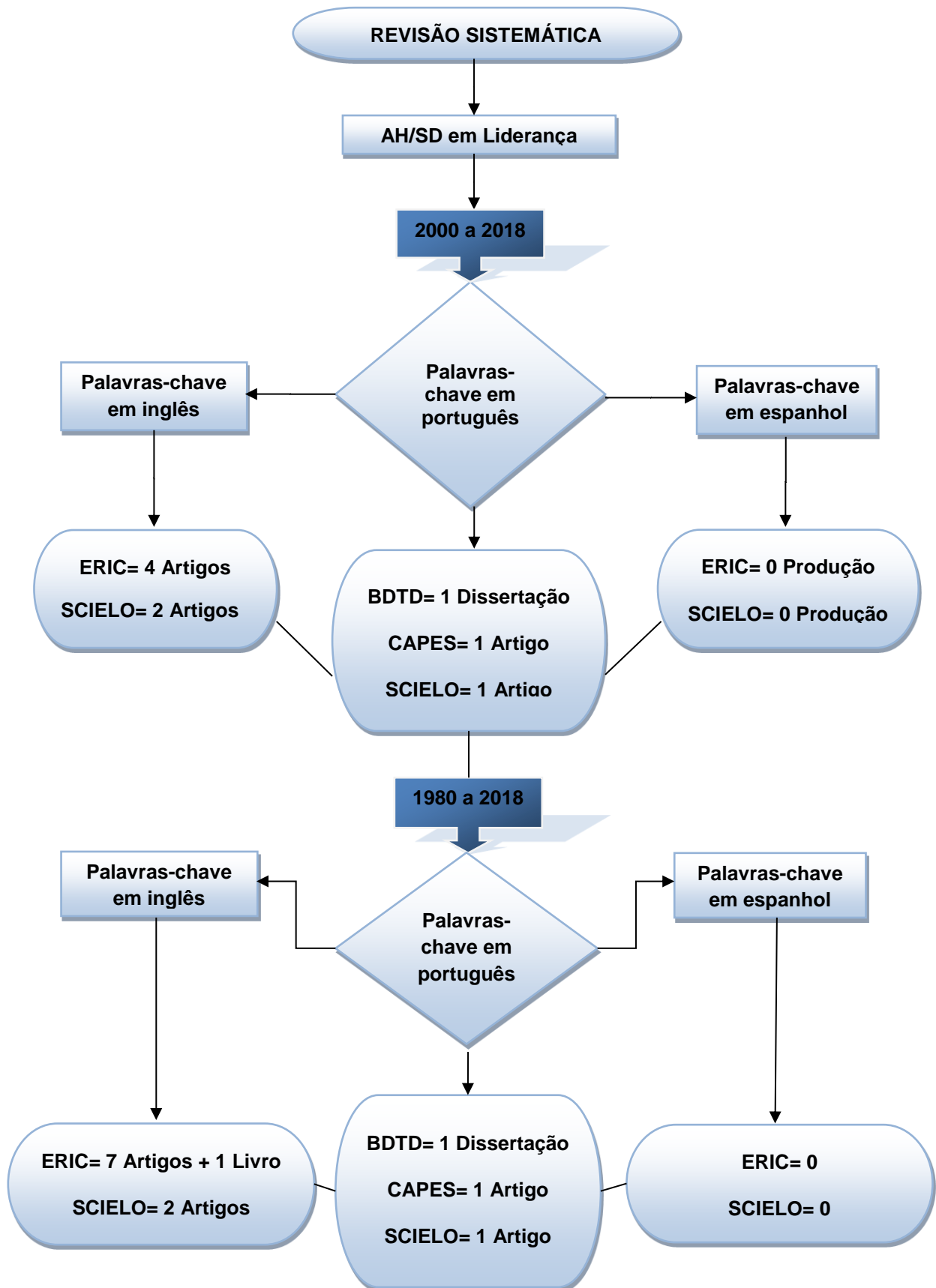
2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LIDERANÇA: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Com o intuito de conhecer as produções científicas sobre AH/SD em Liderança no contexto escolar fez-se uma revisão sistemática. A revisão sistemática objetiva maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de forma organizada, constituindo um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo dos materiais analisados (KOLLER, COUTO e HOHENDORFF, 2014).

As produções foram buscadas nos bancos de dados brasileiros, tais quais: Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, e bases internacionais: *Institute of Education Sciences* (ERIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Primeiramente pensou-se em delimitar as buscas com o recorte temporal de 18 anos (2000 a 2018), porém devido às possibilidades de poucos achados, decidiu-se expandir o recorte temporal de 1980 a 2018. Utilizando-se das palavras chave: altas habilidades, superdotação, atendimento educacional especializado, individualmente e combinadas, obteve-se resultado considerável, entretanto, quando combinadas com a palavra-chave “liderança”, resultaram em poucas produções: Capes (1), BDTD (1) e SCIELO (1). Nos bancos internacionais (ERIC e SCIELO) as palavras-chave em inglês foram: *giftedness and leadership; leadership and special education services; endowment, talento and leadership* e em espanhol: *superdotación y liderazgo; liderazgo y tratamiento educación experto; dotación, talento y liderazgo*, resultando em: ERIC (8) e SCIELO (2). Foram acrescentadas as palavras-chave “talento e dotação” juntamente à liderança na expectativa de encontrar um número maior de produções.

Os procedimentos foram organizados da seguinte forma: O levantamento total das pesquisas encontradas, número de pesquisas correspondentes ao objetivo da busca, bem como palavra-chave, autoria, ano de publicação, localidade, tipo de produção. Em seguida, fez-se a leitura dos resumos das produções e, posteriormente, leitura do texto na integrada. Foi construída uma tabela para a organização da síntese dos resultados. De acordo com a relevância. O fluxograma 1 ilustra os caminhos da busca nos bancos de dados.

Fluxograma 1 – Caminhos das buscas em bancos de dados



Fonte: elaboração própria.

Os resultados das buscas nos bancos de dados nacionais, BDTD, CAPES e SCIELO, nos anos de 1980 a 2018, estão apontados na Tabela 1:

Tabela 1 – Produções encontradas nos bancos de dados: BDTB, CAPES e SCIELO (1980 a 2018).

PALAVRAS-CHAVE	PRODUÇÕES			TOTAL
	BDTD	CAPES	SCIELO	
AH/SD e Liderança	0	1 Artigo	1 Artigo	2
AEE, AH/SD e Liderança	0	0	0	0
Dotação, Talento e Liderança	1 Dissertação	0	0	1
TOTAL	1	1	1	3

Fonte: elaboração própria

Ao analisar a tabela 1, observa-se a escassez de produções com a temática AH/SD e Liderança, quando acrescido o Atendimento Educacional Especializado, o resultado foi zero. O total de dois artigos, uma na CAPES e outra na SCIELO, se repetiu nos dois bancos de dados. Adicionando-se mais duas palavras-chave, tais quais: talento e dotação, que conjuntamente à liderança resultou em uma dissertação.

Com o baixo índice de pesquisas nacionais, a busca nos bancos de dados internacionais foi realizada e foram encontrados os seguintes achados:

Tabela 2 – Produções encontradas nos bancos de dados: ERIC e SCIELO (1980 a 2018).

PALAVRAS-CHAVE	PRODUÇÕES		TOTAL
	ERIC	SCIELO	
<i>Giftedness and Leadership</i>	7 Artigos; 1 livro	1 Artigo	09
<i>Giftedness, Leadership and Special Education Services</i>	0	0	0
<i>Endowment, Talent and Leadership</i>	0	1 Artigo	1
TOTAL	8	2	10

Fonte: elaboração própria.

Os resultados internacionais indicaram índices significativos comparados aos nacionais. As palavras-chave se deram na língua inglesa, no SCIELO, com dois achados. No banco de dados

internacional ERIC foram encontradas oito produções com as palavras *Giftedness and leadership*, sete artigos e um livro, sem acesso ao *download*, já com as palavras-chave *giftedness, leadership and special education* houve zero resultado.

A tabela seguinte apresenta os dados da busca no idioma espanhol. As palavras-chave foram *superdotación, liderazgo y tratamiento educación experto*.

Tabela 3 – Produções encontradas nos bancos de dados: ERIC e SCIELO (1980 a 2018).

PALAVRAS-CHAVE	PRODUÇÕES		TOTAL
	ERIC	SCIELO	
<i>Superdotación y Liderazgo</i>	0	0	0
<i>Superdotación, Liderazgo y Tratamiento Educación Experto</i>	0	0	0
<i>Dotación, Talento y Liderazgo</i>	0	0	0
TOTAL	0	0	0

Fonte: elaboração própria.

Os resultados da busca com palavras chave em espanhol indicaram resultado zero. Houve busca no SCIELO por ser um banco de dados que abarca a América Latina.

O quadro 5 apresenta os estudos dos bancos de dados nacionais:

Quadro 5 – Pesquisas encontradas nos bancos de dados nacionais: CAPES, BDTD e SCIELO (1980 a 2018).

TÍTULO	TIPO DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTOR	BANCO DE DADOS	ORIGEM
Características de Superdotação em um Par de Gêmeos Monozigóticos	Artigo – 2011	Carolina Sertã Passos; Altemir José Gonçalves Barbosa	CAPES	Universidade Federal de Juiz de Fora
Características de Superdotação em um Par de Gêmeos Monozigóticos ⁴	Artigo – 2011	Carolina Sertã Passos; Altemir José Gonçalves Barbosa	SCIELO	Universidade Federal de Juiz de Fora

Continua

⁴ Mesma pesquisa encontrada nos dois bancos de dados.

Continuação

Avaliação Educacional Diagnóstica do Talento de Liderança: estudo de caso em uma escola estadual de educação profissional do Ceará	Dissertação – 2018	Paulo Sergio Bessa Salgado	BDTD	Universidade Federal do Ceará
--	--------------------	----------------------------	------	-------------------------------

Concluído

Fonte: elaboração própria.

O artigo “Características de Superdotação em um Par de Gêmeos Monozigóticos” de Passos e Barbosa (2011) trata-se de um estudo sobre identificação de AH/SD, são aplicados protocolos pelos professores e famílias de irmãos gêmeos, apontando as áreas que se destacaram acima da média, sendo que a liderança sobressaiu-se em um dos irmãos, porém a pesquisa apenas apresentou este dado como resultado da aplicabilidade dos instrumentos avaliativos.

A dissertação encontrada “Avaliação Educacional Diagnóstica do Talento de Liderança: estudo de caso em uma escola estadual de educação profissional do Ceará”, de Salgado (2018) teve como objetivo investigar a prática de identificação do talento de liderança realizada junto aos estudantes que ocupam a posição de líderes de sala de aula, nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio de uma escola profissionalizante do Ceará. Os dados indicaram a existência do potencial e talento nos jovens alunos, porém deixou claro que há a necessidade de momentos formativos aos educadores voltados para a melhoria do processo de identificação, para que obtenham melhores subsídios para a seleção dos líderes.

O quadro 6 expõe os estudos encontrados nos bancos de dados internacionais pesquisados:

Quadro 6 – Produções encontradas nos bancos de dados internacionais ERIC e SCIELO.

PESQUISA	TIPO DE PUBLICAÇÃO / ANO	AUTOR	BANCO DE DADOS	ORIGEM
<i>Teaching the Gifted and Talented Oral Communication and Leadership</i>	Artigo – 1980	Paul G. Friedman	ERIC	National Education Association Washington EUA
<i>Student Leadership in Schools: Benevolent or Malevolent</i>	Artigo – 1988	J. Cawood	ERIC	University of Stellenbosch South Africa África do Sul
<i>Developing Leadership in Gifted Youth</i>	Artigo – 1990	Frances A. Karnes; Suzanne M. Bean	ERIC	Educational Resources Information Center – ERIC EUA
<i>The Abilities of Gifted Children</i>	Livro – 1990	Aimee A. Howley; Craig B. Howley; Edwina D. Pendarvis	ERIC	Englewood Cliffs, New Jersey EUA
<i>Understanding and Encouraging Leadership Giftedness</i>	Artigo – 2000	Dorothy Sisk	ERIC	Texas Association for the Gifted and Talented EUA
<i>Leadership Education for Gifted and Talented Youth: A Review of the Literature</i>	Artigo – 2004	Michael S. Matthews	ERIC	Journal for the Education of the Gifted EUA
<i>Never Too Young to Lead: Gifted African American Males in Elementary School</i>	Artigo – 2007	Fred A. Bonner; Michael Jennings	ERIC	Gifted Child Today EUA
<i>Youth leadership: A proposal for identifying and developing creativity and giftedness</i>	Artigo – 2013	Steven I. Pfeiffer; Solange Muglia Wechsler	SCIELO	Flórida State University EUA PUC/ Campinas Brasil
<i>Effects of a Leadership Development Program on Gifted and Non-Gifted Students' Leadership Skills</i>	Artigo – 2014	Üzeyir Ogurlu; Serap Emir	ERIC	Istanbul University Turquia
<i>Female Leadership Talent Development: The Brazilian Context</i>	Artigo – 2018	Renata Muniz Prado; Denise de Souza Fleith	SCIELO	University of Brasilia – Brasil

Fonte: elaboração própria.

Observa-se que, em bancos internacionais buscados revelou maior número de produções de acordo às palavras-chave utilizadas, no entanto, considera-se um índice relativamente baixo para o

recorte temporal delimitado. Houve dez produções em 38 anos, ou seja, em média uma a cada 3,8 anos. Os estudos listados são de origem norte-americana, um turco e um da África do Sul.

O artigo *“Teaching the Gifted and Talented Oral Communication and Leadership”*, de Friedman (1980) oferece diretrizes ao professor para facilitar a identificação das habilidades de comunicação em discurso de liderança nas crianças com AH/SD. Também, o artigo sugere instrumentos que auxiliam na identificação deste público alvo.

“Student Leadership in Schools: Benevolent or Malevolent”, de Cawood (1988) apresenta o Projeto de Liderança Educacional da JFA Swartz da Universidade de Stellenbosch (África do Sul). O projeto é responsável pelo desenvolvimento de liderança em educação, apresentando inúmeros seminários de liderança para estudantes e líderes educacionais. O objetivo do Projeto de Liderança Educacional J. F. A. Swartz é promover o desenvolvimento educacional e de liderança juvenil nas escolas sul-africanas; promover a liderança instrucional como prioridade número um dos líderes educacionais; introduzir inovação educacional nas escolas sul-africanas; aprofundar o profissionalismo docente por meio de programas contínuos em serviço; melhorar a qualidade do ensino nas escolas sul-africanas.

“Developing Leadership in Gifted Youth”, de Karnes e Bean (1990) discorre sobre o desenvolvimento da liderança em estudantes. Os autores colocam que as profissões precisam de pessoas que possam usar a inteligência, criatividade e julgamento crítico, afirmam que o papel dos pais e educadores é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de atitudes de liderança em jovens talentosos. O estudo apresenta as características da liderança na juventude, acrescentam que é uma área designada como área de talentos em escolas estaduais e federais aos estudantes com AH/SD, porém existe fragilidade, pois a literatura não se apresenta bem definida, resultando em *deficits* nas discussões das áreas curriculares para esse público.

“The Abilities of Gifted Children”, de Howley, Howley e Pendarvis (1990) é um livro que entre os capítulos, um retrata as AH/SD na idade adulta: eminência, liderança e carreiras. Este capítulo investiga a idade adulta subsequente de crianças identificadas com AH/SD na escola. Depois da escola pública (educação básica), a maioria dessas crianças, completam quatro anos de educação superior. Muitos adquirem graus profissionais de um tipo ou outro, e uma minoria obtém doutorado. Alguns questionamentos são apontados como: O que provavelmente acontecerá com eles a seguir? Devem os educadores tentar garantir o sucesso profissional futuro dos alunos com AH/SD? As crianças que a escola chama de "talentosas" realmente se tornam adultos talentosos? Percebe-se que a fase adulta de estudantes com AH/SD é interessante para a maioria dos professores, segundo os autores.

“Understanding and Encouraging Leadership Giftedness”, de Sisk (2000) discorre a liderança a partir da teoria das inteligências múltiplas de Gardner, especificamente a inteligência

interpessoal, que ajudou a motivar educadores a incluírem a liderança como área em AH/SD e fornecer enriquecimento curricular para desenvolver a habilidade, pois a pesquisa afirma que apesar da inclusão da liderança nas AH/SD apresentada pela Comissão de Educação nos EUA (MARLAND, 1972), na prática, a maioria dos programas para esses alunos tem sido limitada a aptidões intelectuais gerais ou específicas a partir dos testes padronizados de inteligência.

“*Leadership Education for Gifted and Talented Youth: A Review of the Literature*”, de Matthews (2004), fornece informações sobre escalas de classificação, programas e outros recursos que podem ser usados na implementação da educação de liderança na sala dos estudantes com AH/SD.

“*Never Too Young to Lead: Gifted African American Males in Elementary School*”, de Bonner e Jennings (2007) é um artigo de revisão bibliográfica que analisa publicações de liderança e educação para jovens com AH/SD desde 1980. A análise confirma que um arcabouço teórico consolidado para as AH/SD em liderança não se materializou.

“*Youth leadership: A proposal for identifying and developing creativity and giftedness*”, de Pfeiffer e Wechsler (2013), propõe uma escala de avaliação completa (*Gifted Rating Scales*) e um modelo de enriquecimento para melhorar a liderança criativa dos estudantes jovens. Concluem que não há estudo que acompanhe ao longo do tempo uma grande comunidade de crianças identificadas com AH/SD em liderança em tenra idade, tampouco atitudes precoces. Sabe-se muito sobre liderança para adultos, mas pouco para as crianças e jovens. O modelo proposto neste estudo oferece uma trajetória de longo alcance para o desenvolvimento do potencial intelectual e criativo das crianças, estimulando um futuro quadro de líderes talentosos.

“*Effects of a Leadership Development Program on Gifted and Non-Gifted Students' Leadership Skills*”, de Ogurlu e Emir (2014), objetiva investigar os efeitos de um programa de desenvolvimento de habilidades de liderança nos alunos com AH/SD e com os que não foram identificados com AH/SD no segundo nível do ensino primário. Os resultados do estudo revelaram que o programa projetado para melhorar as habilidades de liderança teve efeitos positivos sobre as habilidades de liderança de ambos os alunos, os com AH/SD e os sem AH/SD no grupo experimental.

“*Female Leadership Talent Development: The Brazilian Context*”, de Prado e Fleith (2018) teve como objetivo analisar o desenvolvimento de talentos com base nos estudos de gênero, com ênfase nos fatores que interferem no surgimento de mulheres brasileiras em posições de poder e liderança. As autoras expressaram que esse enfoque possa provocar reflexão sobre as condições de desigualdade de gênero.

As buscas sobre Liderança permitiram constatar que há baixo número de produções brasileiras na temática e também no âmbito internacional.

As palavras-chave buscadas no idioma espanhol não apareceram estudos. Já as palavras-chave buscadas em inglês encontraram dez (10) produções somente em um período de tempo significativo entre elas. Esse resultado remete a necessidade de mais estudos e pesquisas sobre o tema.

Outra constatação foi que não há uma definição consensual de Liderança. No entanto, notou-se que a Liderança envolve influenciar outras pessoas para atingir um objetivo comum considerado importante ou relevante para o grupo, mas não deve ser vista como dominação. Em uma perspectiva positiva a Liderança requer adotar voluntariamente as metas ou missão do grupo como seus próprios, sendo que ela requer a criação de uma visão compartilhada, construindo a confiança nos outros e permitindo direções a um objetivo comum (PFEIFFER; WECHSLER, 2013).

Comumente alguns talentos são menosprezados na escola, cujo foco principal é a AH/SD acadêmica, comprovado pela literatura, como em Sabatella (2014) ao afirmar que os traços mais observados de superdotação nas escolas são os acadêmicos, intelectuais, as demais áreas são menos conhecidas e pesquisadas. Contudo, os meninos e meninas líderes estão inseridos nas salas de aulas e o desperdício do potencial humano decorre de uma preocupação com avaliações padronizadas. Considera-se tratar de um desperdício de talentos possivelmente sistêmico, baseado em crenças profundas arraigadas, mas que na atualidade não fazem mais sentido (ALENCAR; FLEITH, 2001; GOLEMAN, 2015; ROBINSON, 2002; RENZULLI; REIS, 1997; VIRGOLIM, 2014).

Em seguida discorre-se o método desenvolvido na pesquisa.

3 MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo a Etapa 1 que se caracterizou como descritiva e pesquisa de campo e a Etapa 2 desenhou-se como um estudo descritivo e pesquisa ação.

As pesquisas descritivas objetivam, segundo Gil (2002), a descrição das características de determinada população ou fenômeno e estabelecimento de relações entre variáveis.

Já a pesquisa de campo requer articulações que devem ser formuladas pelo investigador, segundo Minoyo (2002), pois, há relação entre a fundamentação teórica do objeto a ser pesquisado e o campo que se pretende explorar, ou seja, a compreensão desse viés da pesquisa não se resolve apenas por meio de um domínio técnico, é necessária uma base teórica para uma análise dos dados dentro de um bloco de referências que nos permite ir além do que simplesmente está sendo mostrado. A mencionada autora acrescenta que a pesquisa de campo, “em síntese, é fruto de um momento relacional e prático: as inquietações que nos levam ao desenvolvimento de uma pesquisa nascem no universo cotidiano” (MINOYO, 2002, p. 64).

O principal objetivo da pesquisa-ação é “mudar uma situação particular, levando em consideração a totalidade concreta tal como é vivida” (DIONNE, 2007, p. 23). Esse delineamento de pesquisa, segundo Dionne tem a pretensão da redução da distância entre a teoria e a prática, justificando a necessidade do vínculo entre o trabalho teórico e o trabalho empírico, entre o pesquisador e o ator, entre a perspectiva da decisão e a perspectiva da ação.

Para o referido autor, o pesquisador em pesquisa-ação é alicerçado no processo de transformação social e, acrescenta que ela é, especialmente, um modo de intervenção, uma metodologia de ação, antes de ser uma metodologia de pesquisa.

3.2 Local

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal do interior do Estado de São Paulo. O município possui aproximadamente 246.908 mil habitantes e está situado na região sudoeste do estado de São Paulo, pertencendo à região administrativa de Campinas e está na 26ª colocação nacional. O município é o primeiro no Estado de São Paulo e o segundo do Brasil com melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), 7,4, em 2017. A rede municipal ultrapassou em 0,7 pontos a meta de 2017 e superou a meta estabelecida para 2021, que é de 7,1.

A Rede Municipal de Ensino, por meio da Secretaria de Educação possui 79 Unidades escolares com 25.130 mil estudantes matriculados, sendo 4.986 na Educação Infantil, 12.698 no Ensino Fundamental, 29 na Educação Especial Exclusiva, 18 na Educação de Jovens e Adultos, 6.969 na Creche e 319 estudantes no Atendimento Educacional Especializado e com 1101 docentes.

A escola participante conta com aproximadamente 260 estudantes matriculados no Ensino Fundamental I é de período integral, os estudantes entram às 7:00 e saem às 16:00, sendo que no período matutino estudam no ensino regular e no vespertino participam de projetos em: Música, Prática de Leitura, Arte Circense, Basebol, Empreendedorismo, Jogos de Raciocínio, Cirandar, Arte, Informática, Inglês e Multioficinas.

A quadro 7 apresenta as informações sobre a escola quanto ao nível de ensino oferecido, sala em funcionamento, número total de alunos, número total de professores e gestores:

Quadro 7 – Informações da escola participante

Nível de Ensino	Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano)
Salas	<ul style="list-style-type: none"> - 1 sala 1º Ano - 2 salas 2º Ano - 2 salas 3º Ano - 1 sala 4º Ano - 2 salas 5º Ano - Sala de Recurso Multifuncional - Sala de Jogos - Sala de Informática - Biblioteca
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Arte - Basebol - Cirandar - Empreendedorismo - Informática - Inglês - Jogos e Raciocínio - Multioficina (atividades pedagógicas) - Música - Prática de Leitura - Vidart (arte circense)
Alunos	239
Professores	34
Gestores	<ul style="list-style-type: none"> - 1 diretora - 2 coordenadoras pedagógicas

Fonte: Elaboração própria.

O Projeto de Enriquecimento Curricular aos estudantes com AH/SD em Liderança se dará na sala de recurso multifuncional, no contra turno das aulas regulares, sob a mediação da professora do AEE da escola e pesquisadora deste estudo.

3.3 Participantes

Etapa 1

Participaram da primeira Etapa da pesquisa quinze (15) professores atuantes do ensino comum e de projetos e alunos do Ensino Fundamental I de oito (8) salas de aula (1º A, 2º A, 2º B, 3º A, 3º B, 4º A, 5º A e 5º B. Os professores serão nomeados de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15. E doze estudantes indicados na LIVIAHS.

Etapa 2

Nessa Etapa participam do Projeto de Enriquecimento Curricular em Liderança sete (7) estudantes apontados com indicadores de AH/SD em Liderança, da Etapa 1, por meio dos protocolos LIVIAHS, QIIAHSD-PR, de Perez e Freitas (2016) e CNL, de Rangni (2018), sendo três (3) meninas e quatro (4) meninos, como mostra o quadro 8:

Quadro 8 – Participantes indicados com AH/SD em Liderança na Etapa 1.

ANO/SÉRIE	PARTICIPANTE	IDADE	GÊNERO
2º A	AL1	8	Feminino
2º B	AE1	8	Feminino
4º A	AL	9	Feminino
5º A	AR	10	Masculino
5º B	AW	10	Masculino
5º A	AE2	10	Masculino
5º B	AG	10	Masculino

Fonte: Elaboração própria.

3.4 Critérios de Inclusão e exclusão

Etapa 1

Para a inclusão na pesquisa foram selecionados estudantes do 1º ao 5º Ano, meninos, meninas e professores, que ministram aulas no Ensino Fundamental I, na sala regular e nos projetos da escola participante, e que assinassem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão são estudantes que não estejam cursando o 1º ao 5º Ano, meninos e meninas e professores que não ministram aulas do 1º ao 5º ano que não sejam da escola participante da pesquisa e que não assinarem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Etapa 2

Foram selecionados os estudantes do 1º ao 5º Ano, na Etapa 1, meninos e meninas, que atingiram a média, por meio da indicação dos protocolos LIVIAHSD, QIIAHSD-PR e CNL e consentir participar da pesquisa ao assinar os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, por seus responsáveis.

Os critérios de exclusão foram não são estudantes do 1º ao 5º Ano, que não atingiram a média por meio da indicação dos protocolos LIVIAHSD, QIIAHSD-PR e CNL e não consentiram participar da pesquisa.

3.5 Questões éticas

Foi solicitada uma carta de anuência para participação do estudo à Secretaria Municipal de Educação do município, após, o projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em seguida à aprovação, o projeto foi apresentado aos gestores e professores da escola participante e aos responsáveis os objetivos do projeto procedimentos e probabilidades de benefícios e riscos com a pesquisa e, então, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndices D, E, F) assim como os alunos indicados assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice G), autorizando a realização da pesquisa, de acordo com os termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, por meio do CAEE 92746818.3.0000.5504.

3.6 Instrumentos

Etapa 1

Para sinalização dos alunos com indicadores de AH/SD em Liderança, foram utilizados os instrumentos, tais quais:

a) Questionário (Apêndice A) – construído com perguntas livres e fechadas aos professores e gestores, divididas em categorias: caracterização do participante, idade, sexo, tempo de formação e atuação, conhecimento sobre a temática de altas habilidades/superdotação, concepção acerca da liderança. Esse instrumento passou por juízes; membros do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH) para adequação semântica antes da aplicação.

O questionário é uma investigação, é um documento altamente estruturado, um conjunto de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis a ser medido. O indivíduo responde, fornece informação escrita sobre si ou sobre um determinado tópico (ROJAS, 1998, p. 3).

O questionário pode ser fechado: com respostas específicas e limitadas com respostas alternativas de múltipla escolha. Livre: resposta livre, elaborada pelo indivíduo, fornece dados mais profundos. Misto: com perguntas fechadas e abertas (ROJAS, 1998, p. 4 e 5).

b) Lista de verificação de indicadores de altas habilidades/superdotação, LIVIAHSD de Pérez e Freitas (2016) (ANEXO A). É um instrumento de triagem respondido pelo(a) professor(a) regente ou pelos professores de cada disciplina, no ensino fundamental, médio e superior, exceto Educação Artística e Educação Física, que possuem instrumentos específicos.

A LIVIAHSD apresenta algumas características e indicadores de cada um dos conjuntos de traços que compõem a definição de AH/SD na Teoria dos Três Anéis de Renzulli: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa.

O questionário é composto por 25 questões que abarcam 5 características gerais (questões 1 a 5), 1 de liderança (questão 6), 6 indicadores de habilidade acima da média (questões 7 a 12), 6 indicadores de criatividade (questões 13 a 18), 6 de comprometimento com a tarefa (questões 19 a 22); e 2 questões que, às vezes, indicam alunos com AH/SD tímidos, com autoestima muito prejudicada ou ainda que estão submetidos a situações diferenciadas que lhes impedem a manifestação de outros indicadores de AH/SD (questões 23 e 24). A questão 25 foi subdividida para evidenciar o destaque em áreas específicas de acordo com as disciplinas escolares: linguística, naturalista, lógico-matemática, história, geografia, filosofia e outras.

c) Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação, QIIAHSD-PR (Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professor), de Pérez e Freitas (2016) (ANEXO B). Neste questionário as autoras apresentam cinco (5) blocos de indicadores, tais quais: características gerais, com dezesseis (16) indicadores que discorrem sobre habilidades escolares; habilidade acima da média, com doze (12) indicadores que se caracterizam pela capacidade de processar informações, integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e engajar-se no pensamento abstrato.

Também, a criatividade, com quinze (15) indicadores, que perpassam pela manifestação do alto nível de fluência de ideias; flexibilidade e originalidade de pensamento; abertura à experiência; receptividade para o novo e diferente (mesmo que seja irracional) em termos de pensamento, ações e produtos próprios e dos demais; sensibilidade para os detalhes; senso estético desenvolvido; desejo de agir e reagir aos estímulos externos; ideias e sentimentos próprios e pensamento divergente.

No terceiro bloco sobre o comprometimento com a tarefa, com treze (13) indicadores, que envolvem traços que revelam um nível refinado de motivação que faz a pessoa dedicar-se com energia muito grande a um problema específico ou a uma área de desempenho, perseverança, persistência, trabalho árduo, intensa dedicação prática, autoconfiança e autoeficácia, perceptividade, capacidade superior para identificar problemas significativos, fascinação especial com um determinado tema,

altos níveis de interesse e entusiasmo, determinação, autocrítica, senso estético, definição de expectativas elevadas, qualidade e excelência no seu próprio trabalho e no dos outros.

Ainda, o instrumento apresenta um bloco sobre liderança, que apesar de não ser um dos anéis de Renzulli, é uma habilidade bem comum nas pessoas com AH/SD, especialmente quando a área de destaque é a interpessoal (PEREZ e FREITAS, 2016, p. 18), podendo ser negativa ou positiva e se manifesta pelos seguintes indicadores: elevada persuasão; capacidade de argumentação e convencimento; autossuficiência; tendência a organizar grupo; e capacidade de cooperação, contudo, cinco (5) indicadores.

Para apresentar os resultados de forma quantitativa, usou-se como estratégia atribuir valores (1 a 5 pontos) nas frequências dos comportamentos indicados no instrumento na seguinte ordem: Nunca (1 ponto); Raramente: (2 pontos); Às vezes: (3 pontos); Frequentemente: (4 pontos); Sempre: (5 pontos). Sendo assim, o total máximo de pontos pode alcançar 25, uma vez que somente Frequentemente (4 pontos) e Sempre (5 pontos) são contabilizados para apontar características de liderança. Vale lembrar, todavia, que o instrumento não atribui valores aos itens, entretanto pensou-se como critério para a indicação que o participante atinja no mínimo sessenta por cento (60%) na indicação “frequentemente” e “sempre”.

Os instrumentos B e C são analisados de acordo com o manual orientador de Pérez e Freitas (2016).

d) Checklist de Nomeação de Liderança (CNL) (APÊNDICE B). A princípio, os instrumentos a serem aplicados à pesquisa seriam apenas os de Perez e Freitas (2016), no entanto, houve certa reflexão da orientadora e orientanda quanto ao campo da liderança, tendo em vista que é um bloco com menos itens nesse instrumento. Assim, a partir dos apontamentos de Sisk (2010), adaptado e traduzido por Rangni (2018).

O CNL compõe-se de vinte e três (23) itens são eles: auto conceito positivo; mente aberta; capacidade verbal; atitude questionadora; reflexivo (a); sensível, empático (a); tolerante às ambiguidades; sensibilidade às injustiças; honestidade; independente; persistente; sociável; arriscar-se; capacidade de tomar decisões; seriedade; crítico (a); entusiasmado (a); flexibilidade de pensamento e ação; necessidade de realização; nível alto de energia; grande número de interesses; curiosidade; dominante e responsabilidade em fazer a diferença.

Sisk, pesquisadora americana na área de AH/SD em liderança, não tem um protocolo para indicar liderança acima da média. Ela aborda a temática na literatura a partir de características que compõem o comportamento de AH/SD em liderança, nesta perspectiva, a adaptação do CNL se deu pela tradução da língua inglesa para a portuguesa, bem como a retrotradução da língua portuguesa para a língua inglesa e adaptação realizadas pelos membros do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH).

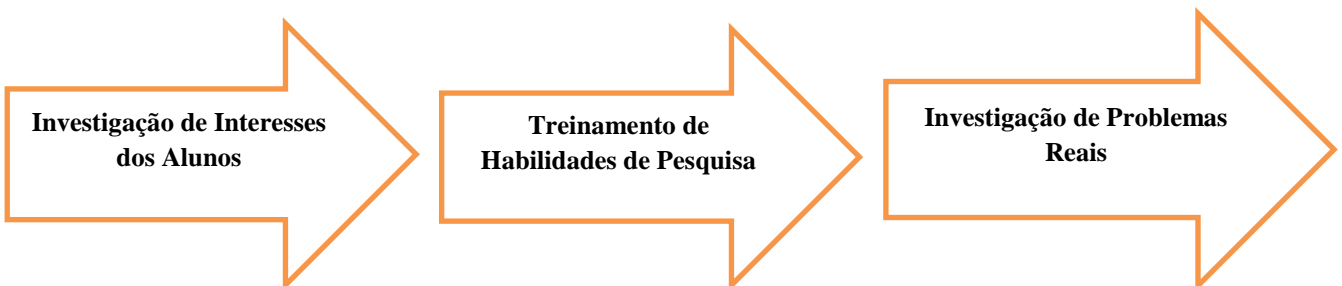
A partir da organização dos itens, formulou-se a frequência para as respostas, quais sejam: nunca (0 ponto), às vezes (1 ponto), frequentemente (2 pontos) e sempre (3 pontos), sendo que a indicação deve atingir no mínimo sessenta por cento (60%) na mensuração “frequentemente” e “sempre”.

Etapa 2

Foram construídos os seguintes instrumentos para a realização do Projeto de Enriquecimento em Liderança (PEL):

- a) Protocolo de Investigação dos Interesses dos Alunos com Indicadores de Liderança, baseado em Burns (2014) (PIAIL) (APÉNDICE C) se dá a partir de dez (10) tópicos preferidos e escolhidos no inventario pelo aluno por interesse.
- b) Inventário: “Eu Gostaria de Saber Mais Sobre...” (BURNS, 2014) (Anexo D), que é composto por 290 tópicos subdivididos nas áreas de Estudos Sociais, Comunicação e Expressão, Ciências, Artes, Recreação/Hobbies, Profissões/Vocações, Matemática e Habilidades de Pensamento/Pesquisa/Estudo.
- c) Projeto de Enriquecimento em Liderança (PEL), baseado em Burns (2014). Os caminhos de execução são indicados no fluxograma 2.

Fluxograma 2 – Caminhos de execução do PEL.



Fonte: Elaboração própria.

As Atividades do Tipo I permitem aos estudantes explorar seus interesses, por meio de palestras, excursões, pesquisa de campo, filmes, tópicos de atividades de preferência, entre outros. Já as Atividades do Tipo II são atividades de treinamento, que ensinam alguma habilidade, que permita ao estudante ser um melhor aprendiz, pensador ou investigador, desenvolvendo a criatividade, a resolução de problemas, a tomada de decisões e outras habilidades. Finalmente, as atividades do Tipo III permitem aos estudantes tornarem especialistas em seu campo, ao desenvolver produtos criativos para compartilhar com públicos interessados (BURNS, 2014).

Os estudantes indicados com características de Liderança, por meio da Etapa 1, escolheram os interesses coletivamente para as atividades do Tipo I. Após realizarem as Atividades dos Tipo I, os alunos prosseguiram com as Atividades do Tipo II.

3.7 Procedimentos: coleta de dados

Etapa 1

Para coleta de dados, nessa Etapa, seguiram-se os seguintes passos:

1. Contato com a Secretaria de Educação do Município pesquisado. Foi marcada uma reunião com a secretária de educação, supervisora de ensino da escola pesquisada e orientadora da educação especial, com o objetivo de obter a autorização para a realização da pesquisa por meio da Carta de Anuência. Após a autorização da Secretaria de Educação, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Somente após a aprovação é que se iniciaram os procedimentos de coleta de dados.
2. Contato com a escola para exposição do projeto e autorização pelos participantes. Foram convidados a participar desta primeira etapa da coleta de dados os professores (sala comum e projetos), diretora e coordenadoras pedagógicas da escola. Na totalidade de dezoito (18) professores. Nesta etapa, a pesquisadora desenvolveu o questionário de caracterização dos educadores e conhecimento da área de AH/SD (APÊNDICE A).
3. Em seguida, ocorreu a primeira capacitação aos professores e gestores em horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC). A pesquisadora apresentou a temática AH/SD a partir do conceito, mitos, identificação e atendimento. Foram necessários quatro (4) HTPCs, com a duração total de quatro (4) horas. Os temas abordados foram: conceitos de AH/SD, mitos, identificação e atendimento.
4. Dos dezoito (18) professores, que estiveram no HTPC, quinze (15) participaram⁵, respondendo questões como: identidade, formação inicial, continuada, tempo de atuação como docente, tempo de atuação como docente na escola pesquisada, a disciplina, projeto e ano que atuam; o que entendem por AH/SD; conhecimento do público alvo da educação especial; processo de identificação dos estudantes com AH/SD; se na escola é realizada a identificação e o atendimento desses estudantes? A importância da identificação e o atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD; se a partir da própria atuação já observaram alguma vez se algum estudante se destacava ou destaca em uma determinada área, mas em outra apresentava dificuldades? Quais as áreas de capacidade associam às AH/SD? O que entendem por enriquecimento curricular? Se eles acreditam em investir em áreas que não sejam acadêmicas, como a liderança, é pertinente ao desenvolvimento do aluno?
5. Depois, houve a aplicação dos instrumentos:

⁵ Devido mudança no quadro de professores, uma vez que a capacitação ocorreu no ano de 2018.

- LIVIAHSD - Os professores da sala comum (matutino) e de projetos (vespertino) preencheram a LIVIAHSD pensando em todos os alunos da sala;
- QIIAHSD-PR aos professores dos doze (12) alunos indicados;
- Construção e adaptação do instrumento Checklista de Nomeação de Liderança (CNL), a partir dos indicadores de Liderança, de Sisk (2010), aos membros do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH) para verificação semântica e de conteúdo;
- Aplicação do CNL para dois professores, não participantes da pesquisa, para verificação semântica e de conteúdo;
- Aplicação do CNL aos professores participantes da pesquisa.

Etapa 2

Para coleta de dados, nessa Etapa, seguiram-se os seguintes passos:

1. Contato com os alunos indicados com AH/SD em Liderança. A pesquisadora reuniu os sete (7) estudantes para informa-los sobre a indicação, o processo de aplicabilidade dos protocolos e os procedimentos para o resultado final.

2. Contato com os pais ou responsáveis dos estudantes indicados para a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para autorizarem a participação dos filhos no prosseguimento da pesquisa realizada na Etapa 1.

3. Após a autorização dos responsáveis, a pesquisadora iniciou os encaminhamentos para o início da Atividade do Tipo I, Projeto de Enriquecimento em Liderança (PEL) no AEE com os estudantes indicados, sendo que para o primeiro encontro houve a leitura do inventário: “Eu Gostaria Saber de mais Sobre...” (ANEXO D) e escolha dos tópicos de interesse de cada estudante. O inventário é composto por 290 tópicos subdivididos nas áreas de Estudos Sociais, Comunicação e Expressão, Ciências, Artes, Recreação/Hobbies, Profissões/Vocações, Matemática e Habilidades de: Pensamento/Pesquisa/Estudo.

3.8 Procedimentos: análise de dados

Etapa 1

Para a análise de dados seguiram-se os seguintes passos:

1. Primeiramente, foi organizada uma pasta catálogo com todos os questionários preenchidos para o arquivamento de forma digital. Após, ocorreu a leitura das repostas do questionário dos professores e, para, então, por semelhança, analisa-las e sintetiza-las em quadros e tabelas;

2. Posteriormente foi analisado o instrumento LIVIAHSD, também preenchido manualmente pelos professores. Eles foram arquivados em pasta catálogo e em planilhas no *Word*, analisadas de acordo com o manual de Pérez e Freitas (2016), e, sistematizados em quadros, tabelas e gráficos.
3. Em seguida, foram analisados os dados do questionário QIIAHSD-PR, que passou pelos mesmos processos dos instrumentos anteriores;
4. Por último, houve a análise das respostas obtidas no instrumento CNL, que antecipadamente foi aplicado a dois professores não participantes, como uma proposta de verificação semântica. Seguiu-se o mesmo procedimento em arquivar as respostas em pasta catálogo e sistematiza-las em quadros e tabelas.

Etapa 2

Para a análise de dados seguiram-se os seguintes passos:

1. Análise dos interesses dos alunos, resultante da aplicação do inventário dos tópicos de interesse “Eu gostaria de saber mais sobre...” (com duzentos e noventa itens) (BURNS, 2014);
2. Após os alunos realizaram, coletivamente, um filtro dos duzentos e noventa itens, chegando a dez, “Nossos dez tópicos preferidos para atividades do tipo I”;
3. Em seguida, entraram em um consenso entre eles e selecionaram um único tópico;
4. Por último, deu-se início o processo de Atividade do Tipo II, com a exploração da temática de interesse do grupo.

3.9 Materiais e equipamentos

Os materiais utilizados para a coleta de dados foram: notebook, projetor multimídia, caixinha de som, lousa digital, papéis sulfite, canetas, impressora, fotocopadora e materiais necessários para a realização do PEL: inventário dos tópicos de interesses, ficha dos dez itens de interesse, livros e vídeos com a temática escolhida para o estudo/treinamento da Atividade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Altas habilidades/superdotação em Liderança: indicação inicial de alunos no Ensino Fundamental I (Etapa 1)

“Trate o homem como ele é, e ele permanecerá como é. Trate o homem como ele tem potencial para se tornar, e você o tornará melhor do que ele é” (GOETHE, citado por COVEY et al., 2017, p. 105).

A Liderança é uma das seis áreas contidas nas AH/SD, no entanto, como foi explicitado anteriormente com poucos estudos empreendidos no Brasil, tendo algum destaque no campo corporativo. A educação para os indivíduos com as características interpessoais deve ser desenvolvida desde cedo na Educação Básica. Por esse motivo, questiona-se para fins deste estudo: há existência de alunos com indicadores de Liderança no Ensino Fundamental I em uma escola pública municipal do interior de São Paulo indicados pelos instrumentos “Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Professor (QIAHSD-PR)” e “Checklista de Nomeação de Liderança (CNL)”)? Qual a concepção de professores a respeito de AH/SD.

Para responder tais questionamentos, tem-se como objetivo geral da Etapa 1 indicar os estudantes do Ensino Fundamental I com AH/SD em Liderança de uma escola pública municipal, do interior do estado de São Paulo. Como objetivos específicos aplicar os instrumentos Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD), Questionário de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades – Professor (QIAHSD-PR), ambos de Perez e Freitas (2016); e CNL (Checklista de Nomeação de Liderança), elaborado pela professora Dra. Rosemeire de Araújo Rangni, em alunos do Ensino Fundamental I da escola pesquisada como também caracterizar os docentes participantes da pesquisa e verificar se eles conhecem sobre o tema de AH/SD.

4.1.1 Caracterização dos professores e conhecimento de AH/SD

O questionário (APÊNDICE A) foi construído com perguntas livres e fechadas aos professores, divididas em categorias, tais quais: caracterização do participante, idade, sexo, tempo de formação e atuação, conhecimento sobre a temática de altas habilidades/superdotação e concepção de liderança, expressas nas seguintes perguntas:

- ✓ O que você entende por AH/SD?
- ✓ Você conhece o público alvo da educação especial?
- ✓ Você já ouviu falar sobre o processo de identificação dos estudantes com AH/SD?
- ✓ Você sabe dizer se na escola é realizada a identificação e o atendimento de estudantes com AH/SD?

- ✓ Você sabe dizer a importância da identificação e do atendimento educacional especializado aos estudantes com AH/SD?
- ✓ A partir de sua atuação docente, você já observou alguma vez se algum estudante se destacava ou se destaca em uma determinada área, mas em outra apresentava ou apresenta dificuldades?
- ✓ Qual ou quais áreas de capacidade você associa às AH/SD? (intelectual, acadêmica, liderança, criatividade, artística, psicomotora).
- ✓ O que você entende por enriquecimento curricular?
- ✓ É comum a escola planejar e investir nas atividades de cunho acadêmico, especialmente português e matemática. Em sua opinião, investir em outras áreas, como por exemplo, liderança, pode ser pertinente ao desenvolvimento do aluno?

Os dados apresentados na caracterização dos professores foram obtidos por intermédio do Questionário (APÊNDICE A). Dos quinze professores participantes, houve apenas um do gênero masculino.

Quanto à formação acadêmica deles, todos são graduados em licenciatura, dez com pós-graduação (especialização).

Dos quinze (15) professores, três (03) são ingressantes recentes na escola. A maioria possui Pós-graduação *Latu Sensu*. Ao analisar as respostas do questionário, percebe-se tal fragilidade para a equidade, pois ainda o público alvo da educação especial não é compreendido pelos docentes. Conciliar a teoria com a prática é uma tarefa desafiadora aos professores, Renzulli (2014) destaca a importância da identificação de todos os estudantes que possam usufruir dos serviços especiais, e para tanto, alerta que a teoria é contribuinte para as estratégias práticas para a identificação de alunos com AH/SD. Contudo, ele ressalva que há um grande desafio neste processo escolar, pois os instrumentos se dão de forma flexível, conflitando muitas vezes com as normativas e regulamentos tradicionais do sistema de ensino, seja ele local ou estadual.

As questões do questionário referentes ao conhecimento da temática AH/SD apontaram que 65% dos professores pesquisados demonstram conhecimento, como sintetizadas no Quadro 9. Expectativa pertinente para o olhar a este público alvo e interesse à formação nesta área, desafio aceito pela escola participante da pesquisa.

Quadro 9 – Professores sala comum e projeto: conhecimento sobre a temática.

CONHECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA		
Professor sala comum	P1 - 1º Ano A	Sim
	P2 - 2º Ano A	Sim
	P3 - 2º Ano B	Não
	P4 - 3º Ano A	Não
	P5 - 3º Ano B	Não
	P6 - 4º Ano A	Sim
	P7 - 5º Ano A	Sim
	P8 - 5º Ano B	Sim
Professor de projetos	P9 - 1º Ano A – Multioficina	Não
	P 10 - 2º Ano A – Multioficina	Sim
	P11 - 2º Ano B - Multioficina	Sim
	P12 - 3º Ano A: - Jogos e Raciocínio	Não
	P13 - 3º Ano A: Arte	Não
	P14 - 3º Ano B: - Inglês	Sim
	P15 - 3º Ano B: - Empreendedorismo	Não
	P16 - 4º Ano A - Informática	Sim
	P17 - 5º Ano A – Música	Sim
	P18 - 5º Ano B – Prática de Leitura	Sim

Fonte: elaboração própria

Importante esclarecer que os professores que responderam conhecer minimamente sobre a temática, afirmaram que adquiriram tal conhecimento, a partir das capacitações em horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) apresentados pela pesquisadora que, é também professora na escola participante.

A capacitação se deu em momentos em HTPC na escola, sendo quatro (4) encontros de uma hora cada, para a reflexão da temática em relação aos mitos, conceituação, identificação e atendimento. Cada dia ficou para a explanação de uma dessas temáticas. Pode-se afirmar que foi mais uma dinâmica informativa sobre o tema que formativa, devido ao curto tempo para esta etapa da pesquisa. Considera-se essa tarefa imprescindível para a pesquisa e para aquisições mínimas de conhecimento, especialmente quanto à aplicabilidade dos questionários. Nem todos os professores se apropriaram de informações do tema em HTPC, pois ocorreu em 2018, e, houve mudanças no quadro de professores em 2019.

Pereira (2014) afirma que há uma grande lacuna na formação dos professores, para que possam atender às expectativas dos estudantes com AH/SD, percebe-se um olhar ainda mitificado em relação à conceituação e caracterização do aluno com AH/SD. Observam-se dificuldades no mapeamento de habilidades e áreas fortes, para que a oferta e o estímulo contemplem as necessidades dos discentes, notando-se desconhecimento das estratégias educacionais contidas nos vários documentos oficiais que normatizam as ações educativas para esse público.

4.1.2 Lista de verificação de indicadores de altas habilidades/superdotação, (LIVIAHSD)

A interpretação deste questionário deve levar em conta o percentual de indicações de cada um dos alunos. Para considerar que o aluno apresenta indicadores de AH/SD, ele deverá ser indicado pelo menos em 51% das questões de 1 a 24, portanto, o/a mesmo/a aluno/a deve ser citados/a pelo menos treze (13) vezes, além da (as) citações na questão 25 (PEREZ e FREITAS, 2016).

Vale lembrar que professores de sala comum e os professores dos projetos desenvolvidos em contraturno responderam a LIVIAH/SD. Os projetos desenvolvidos são: Multifuncionária (P09, P10 e P11), sendo que os professores que atuam nesta temática desenvolvem atividades diversas aos alunos: pedagógicas, motoras, horta, trânsito, arte, entre outras. Os Jogos de Raciocínio auxiliam estimular o raciocínio lógico matemático dos discentes por meio de jogos e atividades lúdicas diversas (P12). A oficina de Arte objetiva a habilidade expressiva e criativa dos discentes, por artes visuais (P13). A oficina de Inglês estimula a aquisição de uma segunda língua (P14). A de Empreendedorismo objetiva o desenvolvimento de práticas educativas financeiras aos discentes (P15). A oficina de Informática explora habilidades técnicas digitais (P16). A de Música desenvolve a habilidade musical rítmica dos discentes (P17) e a de Prática de Leitura utiliza dinâmicas de leituras, teatros, improvisos (P18).

A Tabela 4 apresenta o resultado obtido na LIVIAHSD.

Tabela 4 – Resultado da LIVIAH/SD.

Professores (sala comum)	Quantidade de Alunos na Sala / Ano / Projeto	Alunos indicados/ Nº indicadores
P01	32 (1º A)	AJ / 13
		AL / 13
P02	35 (2º A)	AE / 16
		AL1 / 15
P03	35 (2º B)	AE1 / 13
		AT / 14
P04	34 (3º A)	0
		0
P05	34 (3º B)	0
		0
P06	33 (4º A)	AA / 14
		AL2 / 18
P07	35 (5º A)	AR / 19
		AW / 20
P08	35 (5º B)	AE2 / 18
		AG / 19
TOTAL	239	12
Professores (Projetos)	Quantidade de Alunos na Sala / Ano / Projeto	Alunos indicados/ Nº indicadores
P09	32 (1º A – projeto)	AJ / 13
		AL / 13
P10	35 (2º A – projeto)	AE / 16
		AL1 / 15
P11	35 (2º B – projeto)	AE1 / 13
		AT / 14
P12	34 (3º A)	0 ALUNOS
		0 ALUNOS
P13	33 (4º A – projeto)	AA / 14
		AL2 / 18
P14	35 (5º A – projeto)	AR / 19
		AW / 20
P15	35 (5º B – projeto)	AE2 / 18
		AG / 19
TOTAL	239	12

Fonte: elaboração própria.

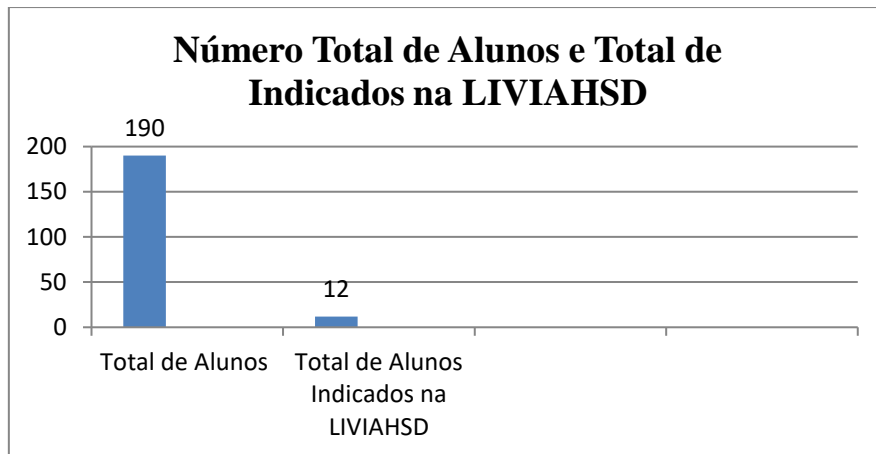
O total de salas na escola pesquisada são oito (8), contudo, seis (6) foram analisadas pelos professores do ensino regular (matutino) e projeto (vespertino), apenas os 3º Anos A e B não houve indicados para esta primeira triagem. Os professores da manhã (3º A e B) elencaram zero (0) alunos;

o professor da tarde (3º A) elencou zero (0) e o professor vespertino (3ºB) não preencheu a lista de verificação, portanto, não participou da pesquisa.

A identificação das AH/SD é quase como analisar uma sinfonia, “somos cercados por um amplo espectro de qualidades e detalhes” (SABATELLA, 2014, p. 109). Acrescenta ainda que as AH/SD são enigma, pois diferem uns dos outros muito mais do que parecem, os indicativos que colaboram na identificação de um estudante com AH/SD podem ser opostos para definir outro estudante.

O gráfico 1 apresenta a totalidade de alunos na escola pesquisada e o número de alunos indicados na LIVIAHSD.

Gráfico 1 – Número total de alunos participantes e total de alunos indicados na LIVIAHSD.



Fonte: elaboração própria.

O gráfico acima apresenta o número total de alunos participantes no Ensino Fundamental I da escola pesquisada, cento e noventa (190), bem como, o número de alunos indicados na lista de verificação (LIVIAHSD), doze (12).

Renzulli (2014) chama a atenção para a disposição dos professores em relação à modificações no currículo regular aos estudantes com habilidades acima da média. Antes das modificações no currículo, existe a pré-disposição que se dá na indicação desses alunos pelos professores, papel importantíssimo no processo de identificação. Outra consideração é a extensão da orientação e do treinamento que os professores necessitam ter sobre os programas e os procedimentos para a indicação de estudantes com características comportamentais superior à média (REZULLI et al. 2002, pp. 24-28).

4.1.3 Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (QIAHSD-PR)

O bloco de Características Gerais está integrado pelas perguntas de número 5 a 18. O bloco de Habilidade Acima da Média tem seus indicadores questionados por doze (12) perguntas (questões

19 a 30); o de Criatividade, por quinze (15) perguntas (questões 31 a 45); Comprometimento com a Tarefa, em treze (13) perguntas (questões 46 a 58). O bloco de Liderança apresenta cinco (5) indicadores (questões 59 a 63), segundo Perez e Freitas (2016).

As autoras Pérez e Freitas (2016) afirmam que não existe um “gabarito” que possa ser adotado para a análise do instrumento, porque devem ser levado em conta aspectos que podem camuflar ou tornar os indicadores invisíveis.

Confirmar a existência dos indicadores é sempre a constatação da intensidade e da frequência durante um período mais longo de vida da pessoa ou, quando a avaliação é feita em salas de recursos ou outra modalidade de atendimento, com a observação dos indicadores durante um período que pode ser de quatro (4) meses a um ano, afirmam as autoras. Elas desenvolveram um quadro para a interpretação do questionário de modo subjetivo, sendo que as questões podem ser afetadas pelos fatores individuais, familiares, sociais e educacionais, podendo camuflar os indicadores. Acrescentam que ao interpretar o instrumento foram observadas variáveis nas respostas de algumas questões.

O QIIAHS-PR foi aplicado aos doze (12) estudantes selecionados na LIVIAH/SD. Os estudantes indicados pelos professores são do ensino comum (matutino) e pelos professores de projetos, do período vespertino.

O resultado da aplicação do QIIAHS-PR segue na Tabela 5.

Tabela 5 – Resultado do QIIAHS-PR.

Alunos / Pontuação												
Itens	Professores sala comum						Professores de					
	AGJ	AL	AE	AL1	AE1	AT	AA	AL2	AR	AW	AE2	AG
É autossuficiente?	4	5	4	2	4	4	2	5	3	4	4	4

Continua

É escolhido(a) pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador(a))?	4	3	2	3	3	4	3	5	3	4	4	5
É cooperativo(a) com os demais?	4	4	3	3	4	3	3	5	4	4	4	5
Tende a organizar o grupo?	4	4	3	3	5	3	3	5	3	4	4	4
Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?	4	4	3	5	4	3	2	5	4	4	4	4
Total	20	20	15	16	20	17	13	25	17	20	20	22
Percentual	80%	80%	60%	64%	80%	68%	52%	100%	68%	80%	80%	88%

Concluído

Fonte: elaboração própria.

De maneira quantitativa, os professores pontuaram os alunos da seguinte forma:

Aluno AL2 somou vinte (25) pontos, totalizando 100%, foi a maior pontuação. O P04 respondeu como característica de liderança “Sempre”, cinco (5) vezes.

A segunda maior pontuação foi ao AG, somando vinte e dois (22) pontos, totalizando 88%. O P06 respondeu como característica de liderança “Frequentemente”, três (3) vezes, “Sempre”, duas (2) vezes, ao aluno AG.

Com 80%, os alunos AGJ, AL, AE1, AW e AE2, somaram vinte (20) pontos.

Os alunos AT e AR somaram 17 pontos cada um, um percentual de 68%.

A pontuação do aluno AL1 somou dezesseis (16) pontos, totalizando 64%. O P02 respondeu como característica de liderança “Raramente”, uma (1) vez, “Às vezes” três (3) vezes e “Sempre” uma (1) vez.

O aluno AE somou quinze (15) pontos, percentual de 60%.

O aluno AA somou treze (13) pontos, percentual de 52%, abaixo da meta estabelecida, como critério para ser indicado.

Os participantes P09 ao P15 são professores de projetos, sendo que os resultados obtidos foram os mesmos.

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6). O referido Decreto define a educação em tempo integral como “a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais” (BRASIL, 2014, p. 98). Tais atividades escolares podem ser desenvolvidas dentro do espaço escolar ou fora dele, sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso de equipamentos público e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais. Assim, a educação em tempo integral se consolida por meio do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras. A educação integral se dá também pela educação assistida pelo atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, dentre outras indicações de valorização do direito à educação (BRASIL, 2014).

A tabela 6 mostra o resultado final da aplicação do QIIAHSD-Pr.

Tabela 6 – Resultado final (QIIAHSD-PR):

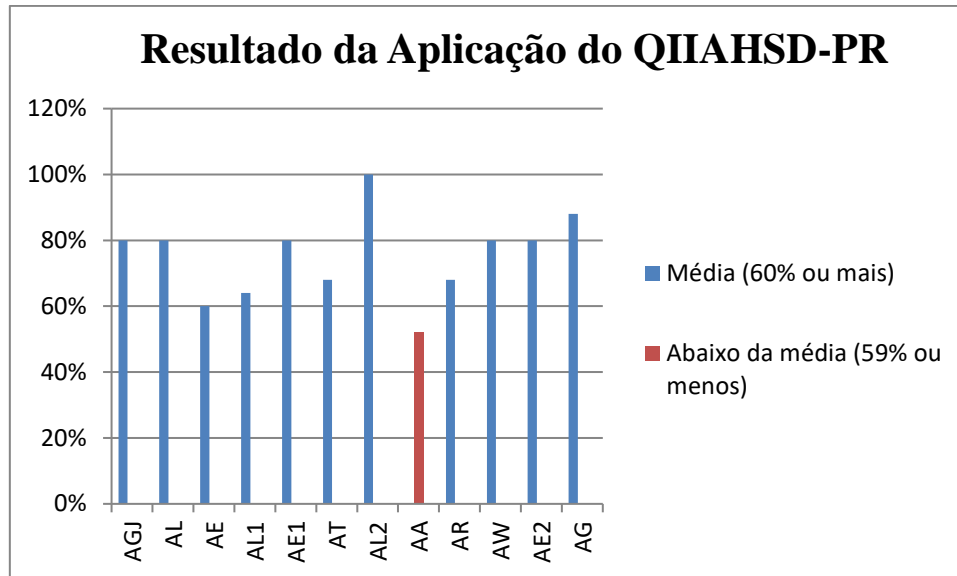
Professores	Alunos	Pontuação	Percentual
P01 / P09	AGJ	20	80%
	AL	20	80%
P02 / P10	AE	15	60%
	AL1	16	64%
P03 / P11	AE1	20	80%
	AT	17	68%
P04 / P12	_____	_____	0%
	_____	_____	0%
P05	_____	_____	0%
	_____	_____	0%
P06 / P13	AL2	25	100%
	AA	13	52%
P07 / P14	AR	17	68%
	AW	20	80%
P08 / P15	AE2	20	80%
	AG	22	88%

Fonte: elaboração própria.

Ao observar a tabela acima, percebe-se que dos estudantes apontados na LIVIAH/SD apenas um, o AA, não atingiu os resultados para ser indicado em Liderança.

O gráfico 2 ilustra o resultado da aplicação do QIIAHSD-PR.

Gráfico 2 – Resultado do QIAHSD-PR



Fonte: elaboração própria.

Importante esclarecer que a aplicabilidade do questionário se dá na íntegra, em todos os campos: características gerais, habilidade acima da média, criatividade, comprometimento com a tarefa e liderança; no entanto, mais relevantes para esta pesquisa são as características da Liderança.

- Elevada persuasão;
- Capacidade de argumentação e convencimento;
- Autossuficiência;
- Tendência a organizar o grupo, e
- Capacidade de cooperação.

Perez e Freitas (2016) exortam que a liderança é bastante comum nas pessoas com AH/SD, especialmente na área interpessoal, podendo ser uma liderança positiva ou negativa. Ainda afirmam que os indicadores implicam na avaliação do desempenho em habilidades socialmente valorizadas, sobretudo quando existe baixa autoestima ou autoconfiança, especialmente em mulheres, as quais podem não apresentar a frequência e a intensidade nesta população (PEREZ, FREITAS, 2016).

Renzulli (2014) ao debater sobre o capital social discorre que pesquisadores concordam que a “liderança é uma condição necessária para a criação do capital social” (p. 250). O autor acrescenta que embora inúmeros estudos e comentários sobre liderança tenham sido discutidos na literatura da educação de AH/SD ninguém ainda examinou a relação entre as características dos líderes superdotados⁶ e suas motivações para usar seus talentos para um público bem maior (RENZULLI, 2014).

Na perspectiva escolar, Covey et al. (2017) ao salientar sobre a responsabilidade de liderança dos estudantes coloca que “a maioria das escolas dá responsabilidade de liderança aos alunos, mas

⁶ Terminologia utilizada pelo autor.

limita o processo a uns poucos escolhidos que se mostram merecedores ou foram eleitos pelos colegas” (COVEY et al., 2017, p. 112). E indaga quanto aos outros estudantes, os 98% restantes? Será que alguma vez terão a chance de serem líderes? Paira uma reflexão pertinente à esta pesquisa, que tem como pretensão a identificação dos estudantes líderes acima da média, entretanto, atentando-se ao todo, inclusive como forma de mensuração dos que se sobressaem, mas democraticamente, enxergando com perspectiva às habilidades de liderança de todos os estudantes.

4.1.4 Checklista de Nomeação de Liderança (CNL)

A CNL compõe-se de vinte e quatro (24) itens, a qual foi aplicada a dois professores da escola pesquisada para verificação semântica e de conteúdo do instrumento. O objetivo foi encontrar as características do comportamento de AH/SD em Liderança e que complementasse os indicativos realizados pelo QIIAHS-PR, de Perez e Freitas (2016). Os itens do CNL são: 1- Autoconceito positivo; 2- Mente aberta; 3- Capacidade verbal; 4- Atitude questionadora; 5- Reflexivo (a), 6- Sensível, empático (a); 7- Tolerante às ambiguidades; 8- Sensibilidade às injustiças; 9- Honestidade; 10- Independente; 11- Persistente; 12- Sociável; 13- Arrisca-se; 14- Capacidade de tomar decisões; 15- Seriedade; 16- Crítico (a); 17- Entusiasmado (a); 18- Flexibilidade de pensamento e ação; 19- Necessidade de realização; 20- Nível alto de energia; 21- Grande número de interesses; 22- Curiosidade; 23- Dominante; 24- Responsabilidade. O quadro da CNL para o preenchimento e tabulação dos resultados, está em anexo (APÊNDICE B).

Como mencionado, o CNL foi aplicado a dois professores não participantes da pesquisa como um procedimento piloto, com o objetivo de colher dados referentes à compreensão de ordem semântica, para então posteriormente ser apresentado aos professores participantes. O resultado foi positivo, pois, os docentes compreenderam o conteúdo do instrumento. Esses professores não atuam mais na escola pesquisada.

Para a indicação do aluno como AH/SD em Liderança será considerado o percentual de no mínimo sessenta por cento (60%) dos indicadores⁷. Na adaptação do CNL, pensou-se em cem por cento (100%) de indicativos de SEMPRE, com a pontuação três (3), multiplicados por vinte e três (24) itens, resultam um total máximo de setenta e dois (72) pontos, sendo FREQUENTEMENTE, pontuação dois (2); ÀS VEZES, pontuação um (1); NUNCA, pontuação zero (0).

A partir dos onze (11) alunos indicados no QIIAHS-PR, de Perez e Freitas (2016), os professores responderam o CNL. O Quadro 19 expõe as respostas.

Dos onze (11) alunos indicados, observa-se que quatro (04) não atingiram a média estipulada de sessenta por cento (60%), e sete (7) conseguiram o estabelecido pelo instrumento. Doze (12) alunos foram indicados na triagem de verificação, LIVIAHS, apenas um (1) não atingiu a média da

⁷ Esse índice foi estipulado por Rangni (2018), considerando total de respostas para além de 50%.

pontuação do QIAHSD-PR. Os resultados obtidos com a aplicação do CNL encontram-se na Tabela 7:

Tabela 7 - Resultado final CNL:

Participantes	Alunos	Pontos	Percentual
P01 / P09	AJ	37	55%
	AL	36	53%
P02 / P10	AE	35	51%
	AL1	44	65%
P03 / P11	AE1	50	73%
	AT	35	51%
P04 / P12			0%
P05			0%
P06 / P13	AL	66	96%
P07 / P14	AR	46	67%
	AW	44	65%
P08 / P15	AE2	46	67%
	AG	52	76%

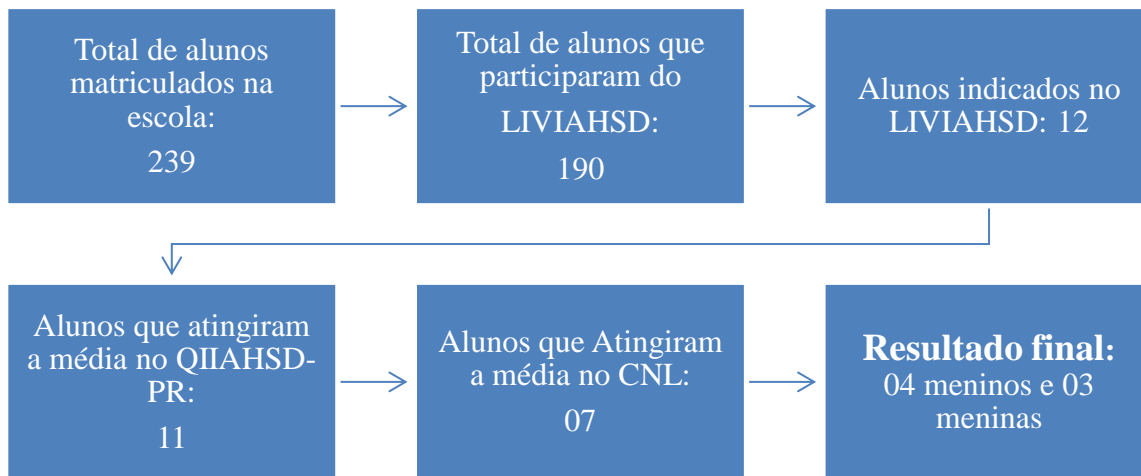
Fonte: elaboração própria. Em cinza não atingiram a média no CNL.

Sisk (2000) assinala as características de Liderança e foi adaptada como instrumento de mensuração de alunos com AH/SD em Liderança, por Rangni para esta pesquisa. Sisk afirma que “pesquisas sobre características de liderança indicam que os líderes demonstram habilidades de poder pessoal da criatividade, percepção, sensibilidade, visão, versatilidade, foco, paciência e habilidades de conflitos” (SISK, 2000, p. 9). Acrescenta que a lista de características de liderança pode ser usada como escala observacional para contribuir na identificação ou rastreamento dos alunos dotados⁸ em Liderança.

Conclui-se a triagem de indicação de AH/SD em Liderança com os seguintes resultados, conforme aponta o fluxograma 3.

⁸ Terminologia utilizada pela autora.

Fluxograma 3 – Processo de Indicação de AH/SD em Liderança na escola pesquisada



Fonte: Elaboração própria.

A estimativa de 3 a 5 % de pessoas com AH/SD na população mundial, de acordo com o Relatório Marland (1972), foi atingida com essas indicações, assim, infere-se que alcançou a meta, a partir da aplicação dos protocolos de Perez e Freitas (2016) e do CNL.

Farias e Wechsler (2014), fundamentadas em Barbosa, Pereira e Gonçalves (2008); Cabrero, Costa e Hayashi (2006); Hallahan e Kauffman (2003) apontam que o percentual pode chegar a 20%, 1% para as características de genialidade e os outros 19% para características de habilidades diversas do aluno, consideradas no indivíduo pelo desempenho acima da média.

Trabalhar com os dois instrumentos de indicação de AH/SD em Liderança possibilitou a complementação, diminuindo a margem de equívocos para a indicação a partir de apenas cinco (05) itens do instrumento QIIAHSD-PR. Entende-se que o CNL deva ser utilizado em larga escala para refinamento e validação.

Quanto ao gênero, dos onze (11) alunos indicados no QIIAHSD-PR, seis (6) foram meninos e cinco (5) meninas. Foram sete (7) alunos indicados no CNL, sendo quatro (4) meninos e três (3) meninas e inseridos no estudo para o enriquecimento curricular no AEE.

Goleman (2015) discursa que as pessoas costumam perguntar se diferenças de gênero influenciam as habilidades de inteligência social importantes à liderança, a resposta é sim e não: “é verdade que mulheres tendem, em média, a ser melhores que os homens em detectar imediatamente as emoções das outras pessoas, enquanto os homens tendem a ter mais confiança social, ao menos em ambientes de trabalho” (GOLEMAN, 2015, p. 105). A retórica do autor em relação às diferenças das habilidades de liderança entre homens e mulheres é respeitada nesta pesquisa, contudo, sugestiva para reflexões para que não se enviesem a tendências sexistas.

Refletindo sobre o exposto na Etapa 1: Por que, e para que identificar estudantes com características de AH/SD? Os referenciais teóricos na área respondem que um dos principais motivos é que a identificação e o AEE podem contribuir para a desenvoltura social, científica e econômica de qualquer nação (ALMEIDA, FLEITH; OLIVEIRA, 2013; ROCHA; SOUZA, 2015).

Segundo Virgolim (2007) a identificação deve iniciar de maneira que inclua tantos alunos quanto for possível, para que seja garantido o direito dos que se destaquem para o enriquecimento curricular e AEE.

Indicar estudantes com comportamento de AH/SD em Liderança é um desafio, pressupondo que a escola tem o olhar pela perspectiva acadêmica, haja vista pelos instrumentos de aplicabilidade utilizados neste estudo. A princípio pensou-se na utilização do instrumento de Perez e Freitas (2016), por ser um protocolo que justifica e embasa o referencial teórico das AH/SD de Renzulli e de Gardner. O QIIAHS-PR contém apenas cinco descritores, desta forma, pensou-se na possibilidade da adaptação de um protocolo que complementasse os indicativos que levassem à efetivação da indicação do aluno com AH/SD em Liderança.

Rangni construiu uma checklist para a indicação de alunos com AH/SD em Liderança, o CNL, respaldando-se em indicadores de Sisk (2010). Houve tradução dos indicadores em Liderança da língua inglesa para a língua portuguesa e a retrotradução, Língua portuguesa para a Língua inglesa, realizada pelos membros do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH). Também, procedeu-se a análise semântica e de conteúdo antes da aplicação a duas professoras.

Conclui-se que o CNL contribuiu significativamente para a mensuração e indicação dos alunos com características de Liderança, bem como a compreensão do protocolo pelos professores participantes, como instrumento complementar ao QIIAHS-PR, indicando ao todo sete (7) estudantes com indicadores de AH/SD em Liderança na escola pesquisada. Participaram do processo de triagem LIVIAHS-PR cento e noventa alunos (190), resultando num percentual de 3%, dentro do mínimo estabelecido pelo Relatório Merland (1972). Vale mencionar que os 3% foram apenas em uma área das AH/SD.

O processo de identificação dos indivíduos com AH/SD é tarefa difícil. Fleith e Santos (2016) fundamenta que questões polêmicas envolvem desde a concepção de AH/SD até as limitações de qualquer avaliação subjetiva ou objetiva. E alerta:

- faz sentido apenas se acompanhado de um plano educacional ou a um atendimento ou serviço;
- seja contínuo no sentido de ajudar os alunos a conhecerem e entenderem o seu potencial;
- seja flexível, uma vez que não existe um perfil único de aluno superdotado;
- seja baseado em uma concepção de superdotação validada cientificamente;
- avalie características do indivíduo à luz dos contextos escolar, familiar, social, cultural histórico no qual o aluno está inserido (FLEITH, 2016, p. 344).

Em seguida a essa etapa, os estudantes indicados participaram de um plano de enriquecimento curricular em atendimento educacional especializado na sala de recurso multifuncional da escola pesquisada, objeto da Etapa 2.

4.2 Enriquecimento de alunos com indicadores de liderança (Etapa 2)

“Líder é alguém com capacidade para conseguir que outras pessoas façam o que não querem fazer e gostam de fazê-lo” (TRUMAN, citado por GARDNER, 2013, p. 21).

4.2.1 Atividade do Tipo I

Os estudantes indicados com características de Liderança exploraram o inventário de interesse (BURNS, 2014), uma lista com duzentos (290) tópicos. Leram a lista cuidadosamente com a mediação da professora pesquisadora e levantaram dez (10) tópicos que gostariam de explorar como Atividades do Tipo I no projeto de enriquecimento. Esses tópicos discorrem ideias antigas favoritas e novas ideias para pesquisar, perpassando pelas áreas de Estudos Sociais; Comunicação e Expressão; Ciências; Artes; Recreação/Hobbies; Profissões/Vocações; Matemática e Habilidades de: Pensamento/Pesquisa/Estudo.

Realizaram a escolha dos dez (10) itens coletivamente, respeitando-se mutuamente, chegando a um consenso, como ilustra o quadro 10:

Quadro 10: Dez tópicos preferidos para Atividades do Tipo I.

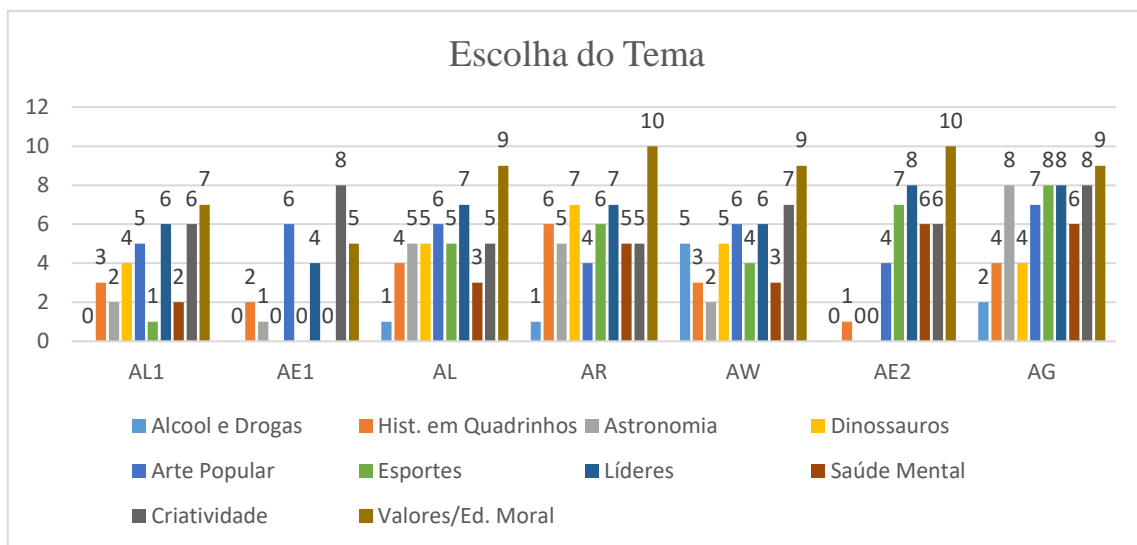
Nº	Tópicos	Área
1	Álcool e Drogas	Estudos Sociais
2	História em Quadrinhos	Comunicação e Expressão
3	Astronomia	Ciências
4	Dinossauros	Ciências
5	Arte Popular	Artes
6	Esportes	Recreação/Hobbies
7	Líderes	Profissões/Vocações
8	Saúde Mental	Profissões/Vocações
9	Criatividade	Habilidades de: Pensamento/Pesquisa/Estudo
10	Valores/Educação Moral	Habilidades de: Pensamento/Pesquisa/Estudo

Fonte: Elaboração própria. Adaptado de Burns (2014).

Para chegar à escolha dos dez (10) tópicos, os alunos utilizaram uma média de duas (2) aulas, quinzenais, com duração de uma hora e meia, das 13:30 às 15:00, com muitas discussões, diálogos e, quando necessário, a intervenção da pesquisadora, especialmente, para dúvidas sobre alguma área/ou tópico.

O passo seguinte foi a escolha de um único tópico para prosseguirem às Atividades do Tipo I, e um dos participantes sugeriu que fizessem uma votação, que foi aprovada a ideia por todos. Nesta fase, uma aula foi o suficiente para o desenvolvimento, todos deram uma nota de 0 a 10 para cada item, chegando ao seguinte resultado, como mostra o gráfico 3:

Gráfico 3: Escolha do Tema



Fonte: elaboração própria.

O gráfico aponta que o tema “Valores/Educação Moral” obteve o maior interesse e temática escolhida para a exploração nas Atividades do Tipo I.

Foram três (3) aulas trabalhando nos itens, para o aprofundamento em uma única temática, e quatro (4) aulas exploratórias. Nessas últimas, os participantes foram convidados a participar de duas aulas no 4º Ano A sobre assembleia de classe, onde a professora da sala regular juntamente com a professora da educação especial, desenvolveram um projeto de ética e moralidade infantil, a partir do comportamento oposto de alguns alunos. O que chamou a atenção dos alunos participantes foi que a aula era realizada com dinâmicas que instigavam o campo emocional dos alunos, como reflexões a partir de músicas, roda do diálogo, qualificar os amigos e a si próprio, empatia e inclusão. Naquela turma havia um estudante com autismo e o grupo dos alunos participantes descobriu por intermédio de perguntas e questionamentos que a sociabilidade e afetividade do colega autista havia sido elevada em cinquenta por cento (50%), segundo as professoras.

Nas duas aulas subsequentes os participantes realizaram estudos na sala de recursos com mediação da professora e pesquisadora na temática de “Valores e Educação Moral”, foram oferecidos

vídeos de palestras, leitura e bate papo de artigos, revistas, blogs de projetos desenvolvidos na cidade, estado e país.

O quadro 11 apresenta as atividades de cada encontro no processo de enriquecimento curricular, e, posteriormente, serão discorridos os planos de ação com os detalhamentos de cada aula.

Quadro 11: Plano de Enriquecimento Curricular, Atividade do Tipo I.

Nº de aulas	Horário	Atividade
Aula 1	13:30 ÀS 15:00	Apresentação Introdutória para os Alunos Indicados com AH/SD em Liderança
Aula 2	13:30 ÀS 15:00	Modelo Triádico de Enriquecimento
Aula 3	13:30 ÀS 15:00	Estas são Algumas das Nossas Coisas Favoritas
Aula 4	13:30 ÀS 15:00	Nossos Dez Tópicos Preferidos para Atividades do Tipo I
Aula 5	13:30 ÀS 15:00	Assembleia de Classe
Aula 6	13:30 ÀS 15:00	Assembleia de Classe
Aula 7	13:30 ÀS 15:00	Tecendo uma Teia de Tópicos

Fonte: elaboração própria.

Aula 1

Tema: Apresentação Introdutória para os Alunos Indicados com AH/SD em Liderança

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Conhecer a temática das AH/SD, bem como a proposta de enriquecimento curricular.

Procedimentos: A professora pesquisadora realizou uma roda da conversa com os estudantes indicados com AH/SD em Liderança. Nesta roda foi apresentada a Sala de Recurso Multifuncional, o público alvo da educação especial, o conceito de complementação e suplementação; o significado das AH/SD: características, comportamentos, mitos, entre outros, e encerrou com o panorama geral do enriquecimento curricular com base no Modelo Triádico de Enriquecimento.

Os alunos ficaram interessados na proposta de AEE, todos demonstraram curiosidade e entusiasmo para o processo de estudo e pesquisa a partir de questões de seus interesses,

pois alegam que no dia a dia não têm tal liberdade para estudar o que desejam, e sim o que a escola planeja.

Aula 2

Tema: Modelo Triádico de Enriquecimento

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Conhecer sobre o Modelo Triádico de Enriquecimento, com fundamentação no programa de Joseph Renzulli e saber diferenciar as Atividades do Tipo I, II e III.

Procedimentos: Por meio da lousa digital, a professora pesquisadora projetou a imagem do Modelo Triádico de Enriquecimento, primeiro com os três tipos de atividades, depois, cada uma, esmiuçando cada tipo. Tipo I: convite a explorar novos tópicos e interesses por palestras, saídas de campo, centros de interesses, visitas, vídeos, entrevistas, monitores, mini-cursos. Tipo II: treinamento de habilidades de pesquisa e processos de tomada de decisões, criatividade, resolução de problemas. Tipo III: os alunos se tornam especialistas por meio de atividades investigativas de primeira mão usando habilidades autênticas.

O material visual contribuiu para a compreensão dos alunos, conseguiram pelos exemplos oferecidos entender a proposta, despertando euforia na maioria deles. As imagens do Modelo Triádico foram impressas e anexadas no mural da sala pelo grupo.

Aula 3

Tema: Estas são Algumas das Nossas Coisas Favoritas

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Identificar e reconhecer as áreas de interesse individuais; prover ao professor da sala de recurso a oportunidade de se familiarizar com os alunos do grupo de enriquecimento.

Procedimentos: Foi impresso a lista “Eu Gostaria Saber mais Sobre...” com duzentos e noventa (290) itens de diversas áreas. Individualmente cada aluno realizou a verificação de cada item. O que não conheciam ou tinham dúvidas eles buscavam soluções em bancos de dados na internet. Foi uma aula de análise e discussões sobre as áreas temáticas e os itens específicos.

Os alunos realizaram pesquisa na sala de AEE. Cada um deles tinha a sua lista para analisar, mas conversavam entre si para dialogar e compartilhar suas preferências. Percebeu-se profunda interação entre os pares e respeito às escolhas e ideias alheias.

Aula 4

Tema: Nossos Dez Tópicos Preferidos para Atividades do Tipo I

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Selecionar tópicos de interesse individual para atividades do Tipo I.

Procedimentos: Após analisarem o inventário de interesses, os alunos tiveram a missão de escolherem dez (10) tópicos que mais chamaram a atenção, suas preferências, circularam as palavras e reescreveram no cartaz de dez (10) tópicos. Foi uma atividade coletiva, fizeram um único cartaz e anexaram no mural da sala.

Os participantes surpreenderam na execução desta tarefa, pois tiveram que coletivamente escolher dez (10) tópicos, pautando na empatia, no respeito e bom senso, por votação. Eles escolheram os seguintes tópicos: álcool e drogas; história em quadrinhos; astronomia; dinossauros; arte popular; esportes; líderes; saúde mental; criatividade; valores e educação moral.

Aula 5

Tema: Assembleia de Classe

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Aprender a partir de uma dinâmica já conhecida por eles, porém em uma sala de aula que eles não estudam, com colegas e professores diferentes e Ampliar o repertório para que o grupo esboce projeções para a atividade do Tipo II.

Procedimentos: Os participantes foram até ao 4º Ano A para participarem como ouvintes de uma assembleia. A sala vem passando por dificuldades com questões de comportamento de alguns alunos, e a professora da sala regular, juntamente com a professora da sala de recurso, realizaram uma dinâmica sobre colocar-se no lugar do outro. Realizaram “amigo secreto” e o presente era dizer três características positivas do amigo sorteado. Após a dinâmica, fizeram a reunião da assembleia. O representante da sala fez a pauta na lousa com as sugestões de todos para a melhoria do convívio interpessoal na escola.

Os participantes só observaram a dinâmica no 4º Ano, não se manifestaram, apenas anotaram pontos que julgaram ser importantes para as atividades de enriquecimento na sala de recurso.

Aula 6

Tema: Assembleia de Classe

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: foram os mesmos da aula 5.

Procedimentos: Nesta aula as professoras planejaram a dinâmica “para quem você tira o chapéu?”. Os participantes novamente ficaram apenas na observação, anotando cada detalhe. Os alunos foram surpreendidos, achavam que tirariam o chapéu pra algum amigo, mas na verdade, havia dentro do chapéu um espelho, e, então, tinham que falar se tirariam o chapéu para si mesmo e por quê.

Houve muita emoção nesta atividade. Após todos participarem, discutiram na assembleia que tiveram dificuldades para homenagear, a si próprios, pois, nunca pararam para fazê-lo, e que a sensação foi muito boa. Os participantes voltaram para a sala de AEE com muitas reflexões.

Aula 7

Tema: Tecendo uma Teia de Tópicos

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Selecionar tópicos de extensão flexível, dividindo uma área de interesse em subtópicos e escolhendo entre eles.

Procedimentos: Por meio de um cartaz modelo de teia de interesses, os participantes estudaram a técnica da teia de tópicos entrelaçados, que possibilita o afunilamento de subtópicos até chegar a um único tópico. Realizaram em grupo esta tarefa e chegaram ao consenso de um tópico: “valores/educação moral”.

Os participantes com a mentoria da professora pesquisadora fizeram os seguintes questionamentos: qual a parte mais difícil desse processo de teia de interesses? Como decidir qual desses tópicos em sua teia seria um bom tema para treinamento do Tipo II e investigação do Tipo III? É uma decisão que se toma rapidamente, ou pensaremos por um tempo?

A Atividade do Tipo I foi finalizada com uma análise crítica, produção textual coletiva sobre o tema, e o que justificava tal escolha, com base nos referenciais estudados no AEE e nas aulas do 4º Ano A. As análises foram dialogadas e argumentadas no grupo. O quadro 12 apresenta a produção textual coletiva dos participantes líderes quanto aos estudos na Atividade do Tipo I:

Quadro 12: Texto Coletivo, uma Avaliação Sobre os Estudos Realizados na Atividade do Tipo I.

Atividade do Tipo I: Análise Crítica⁹

Participar deste processo de enriquecimento curricular na sala de recurso com a professora Angélica está nos proporcionando muitas aprendizagens.

Ficamos muito felizes por fazermos parte deste grupo de líderes. Estamos aprendendo sobre o papel dos bons líderes na sociedade.

Antes de participar deste grupo tínhamos como certo que os líderes da nossa sala eram aqueles escolhidos para representar a sala nos conselho de classe a cada bimestre, alguns de nós aqui até somos esses líderes representantes, mas outros colegas que também estão aqui não são tais representantes, e estudando sobre a liderança, compreendemos sobre os variados tipos de líderes, então, agradecemos a oportunidade de podermos estar aqui, somos privilegiados, e portanto queremos dar o nosso melhor neste processo de enriquecimento, principalmente colaborando com as nossas salas, amigos de toda a escola, professores, funcionários, gestores e nossos familiares.

A professora apresentou a nós o tema Altas Habilidades/Superdotação, liderança, como uma área das AH/SD e o Modelo Triádico de Enriquecimento, exploramos diversos materiais, pesquisamos na internet, livros, artigos, vídeos e participamos de duas aulas no 4º Ano A sobre Assembleia de Classe, com dinâmicas voltadas à inteligência emocional, e foi a partir daí que entramos no consenso de estudar na próxima fase, na Atividade do Tipo II a temática “Valores/Educação Moral”, para contribuirmos à escola como uma possibilidade de melhoria no comportamento e autoestima dos alunos, além de possibilitar aos professores momentos de reflexão e relaxamento para serem mais leves.

Acreditamos que a nossa liderança, como alunos, de salas variadas, sensibilizará a nossa escola e comunidade.

Sem mais.

Estudantes participantes, indicados com AH/SD em Liderança.

Outubro de 2019.

Fonte: Elaboração própria.

⁹ A professora pesquisadora foi escriba nesta atividade, pois, coletivamente os participantes foram dialogando para que o texto ficasse com a harmonia do grupo. Foi escrito na lousa e as correções pertinentes aconteceram em seguida, também com a participação de todos.

O Modelo Triádico de Enriquecimento tem como objetivo trabalhar progressivamente as inúmeras habilidades e potenciais dos estudantes, significando o trabalho criativo, investindo no potencial criativo e diminuindo barreiras de maneira que, no futuro, aumente o número de adultos criativo-produtivos (REIS; RENZULLI, 2009).

Segundo esses autores, devemos celebrar as diferenças, apresentar ao mundo as pessoas talentosas, propiciar ambientes, encorajamento financeiro e emocional para que possam criar. Eles questionam: “Imagine como seria este mundo sem Beethoven, Pasteur...? Imagine o que aconteceria se alguns dos mais talentosos criadores de nossa civilização fossem forçados a se conformar e não recebessem nenhum apoio?” (REIS; RENZULLI, p. 196-197). Por isso, é importante contribuir para a exploração no entendimento de como promover a criatividade produtiva, tanto nos adultos, quanto nas crianças.

Com base no referencial Renzulli e Reis (2009) e Burns (2014) pode-se afirmar que a Atividade do Tipo I teve impacto positivo na aprendizagem dos participantes, possibilitando horizontes para o treinamento das habilidades com a Atividade do Tipo II.

4.2.2 Atividade do Tipo II: “Valores/Educação Moral”

As Atividades do Tipo II são atividades de treinamento, como um treinamento de tênis, afirma Burns (2014). São atividades que ensinam alguma habilidade que possibilita ser um melhor aprendiz, pensador ou investigador. Os estudantes podem melhorar a criatividade, resolução de problemas, tomada de decisão ou aprender outras habilidades.

A autora explica que os alunos participantes das atividades de enriquecimento se encontrarão com o professor da sala de recursos pelo menos uma vez por semana para treinamento avançado ou minicursos.

A escolha do tema “Valores/Educação Moral” foi justificada pelos participantes, que por terem na matriz curricular o projeto pedagógico “Ética e Moralidade Infantil”, julgaram que estudar a fundo a temática no AEE possibilitaria o aprofundamento para criarem propostas específicas, em que liderariam projetos aos colegas da sala, professores, gestores, funcionários e comunidade escolar.

Assim sendo, os alunos solicitaram a inclusão de um outro tema, que permeia a moralidade, os valores e a ética - a inteligência emocional.

Os recursos explorados na Atividade do Tipo II foram vídeos, animações, documentários, artigos e livros sobre inteligência emocional, desenvolvidos em aproximadamente seis (6) aulas. Daniel Goleman sustentou o treinamento, considerado o “pai” do quociente emocional (QE).

O quadro 13 mostra a organização das etapas da Atividade do Tipo II:

Quadro 13 – Plano de Enriquecimento Curricular – Atividade do Tipo II.

Nº de aulas	Horário	Atividade
Aula 1	13:30 ÀS 15:00	Roda da Conversa: O que Você Entende por Inteligência Emocional?
Aula 2	13:30 ÀS 15:00	Vídeo: Inteligência Emocional (resenha animada)
Aula 3	13:30 ÀS 15:00	<i>Audiobook</i> : resumo do livro “Inteligência Emocional” – Daniel Goleman (2011)
Aula 4	13:30 ÀS 15:00	Estudo do texto: “A Formação de um Líder” – Daniel Goleman (2015)
Aula 5	13:30 ÀS 15:00	Estudo do Texto: “Como Alcançar os Objetivos da Escola” – Stephen R. Covey, Sean Covey, Muriel Summers, David K. Hatch (2017)
Aula 6	13:30 ÀS 15:00	Proposta para a Atividade do Tipo III

Fonte: elaboração própria.

Aula 1

Tema: Roda da Conversa: O que Você Entende por Inteligência Emocional?

Tempo: 1:30 horas.

Objetivos: Apresentar e discutir os conhecimentos prévios sobre a inteligência emocional.

Procedimentos: A professora pesquisadora realizou uma roda da conversa com os estudantes participantes e lançou a pergunta temática. Cada um manifestou o que pensava sobre quociente emocional (QE) e ao final da aula registraram em produção textual os conhecimentos prévios sobre a temática, expondo no painel da sala.

Quadro 14 – O que os participantes entendem por QE?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
AL1	“Inteligência emocional é a inteligência que cuida das emoções. Pessoas com QE são aquelas que conseguem se controlar diante qualquer situação difícil, segundo aprendemos na aula de coensino, são pessoas resilientes”.
AE1	“A inteligência emocional é uma inteligência que a escola deveria investir mais, pois são muitas as cobranças, os desafios e os problemas que passamos no dia a dia, claro, muito desses problemas não são particulares, na família, mas com atividades voltadas ao QE, acredito que seríamos muito mais tranquilos”.
AL	“Inteligência emocional é uma inteligência importante, acho que a mais importante de todas. Sabemos que as inteligências são múltiplas, mas para que desenvolvamos as habilidades, com inteligência emocional fica mais fácil”.
AR	“Inteligência emocional é a inteligência que estuda as emoções. Todos nós temos emoções: alegria, tristeza, raiva, angústia, mas quando percebemos e entendemos o que cada sentimento está nos ensinando, fica tão gostoso, me sinto calma”.
AW	“Nas aulas de coensino, temos aprendido a nos colocar no lugar do outro. Eu achava difícil, mas com as dinâmicas das professoras, fui percebendo que é bom e importante não focar só no meu problema, até porque problemas todos têm, uns mais difíceis e outros menos, o importante é respeitar o próximo. Inteligência emocional é o respeito a mim e ao outro”.
AE2	“Na nossa sala tem três amigos com deficiência, um com baixa visão, um com paralisa cerebral, usa cadeira de rodas e outro com deficiência intelectual. Eles são felizes na nossa sala, não vejo discriminação, as vezes brigamos para querer ajudá-los, pois ajudar o próximo faz um bem enorme, fico feliz, sinto paz. Tudo isso é inteligência emocional”.
AG	“A inteligência emocional me ajudou a encarar meus medos, minhas ansiedades, estou levando para casa, compartilhando as atividades e dinâmicas com a minha família. Espero que a escola nunca mais deixe de trabalhar com a inteligência emocional, ela nos ajuda inclusive na inteligência intelectual, quando estou mais calmo, tranquilo, percebo que desenvolvo melhor as atividades de português, matemática, ciências, história, geografia, filosofia, artes e educação física”.

Fonte: elaboração própria.

Aula 2

Tema: Vídeo: Inteligência Emocional (resenha animada).

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Adquirir conhecimento sobre QE a partir de uma animação lúdica.

Procedimentos: Após assistirem o vídeo, os participantes discutiram e fizeram análise, comparando com a primeira aula, em que discutiram a temática sem propriedade embasada, pois, chegaram à conclusão que há muito o que estudar para se apropriarem da área e, então, contribuirão à escola.

Aula 3

Tema: *Audiobook*: resumo do livro “Inteligência Emocional” (Daniel Goleman, 2011).

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Conhecer com maior embasamento a teoria da QE e o autor dela: Daniel Goleman (2011).

Procedimentos: Durante o vídeo os participantes foram anotando os pontos que chamavam a atenção, solicitação da professora pesquisadora, para repertoriar a dinâmica após o vídeo. Quando encerrou o *audiobook*, pegaram as palavras-chave anotadas e realizaram fichamento referente ao que aprenderam.

Aula 4

Tema: Estudo do texto: “A Formação de um Líder” (Daniel Goleman, 2015).

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Aprofundar mais o conhecimento sobre a QE, no que tange à Liderança, área específica de habilidade dos alunos.

Procedimentos: Foi realizada a leitura em voz alta do texto. Um texto denso e longo. A professora pesquisadora realizou a leitura e ia parando quando apareciam dúvidas e questionamentos sobre algum ponto. Os participantes ficaram intrigados com a relação de liderança e QE. Ao final da aula realizaram fichamento, uma metodologia que estimula na aprendizagem e no hábito de estudar.

Aula 5

Tema: Estudo do Texto: “Como Alcançar os Objetivos da Escola” (Stephen R. Covey, Sean Covey, Muriel Summers, David K. Hatch, 2017)

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Conhecer o projeto “O Líder em Mim”, que iniciou nos Estados Unidos e hoje percorre o mundo inteiro, inclusive no Brasil, em escolas particulares e públicas com propostas de Liderança aos alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

Procedimentos: Os participantes viram o quão importante é estimular a Liderança na escola, para a autonomia, para as relações interpessoais, tomada de decisão, equidade,

refletindo com certeza no rendimento acadêmico de todos os alunos. Após a leitura, realizaram um cartaz com os perfis de Liderança, comparando quando estimulados com a QE e sem a QE. A imagem 1 ilustra a comparação, em cartaz, realizada pelos alunos.

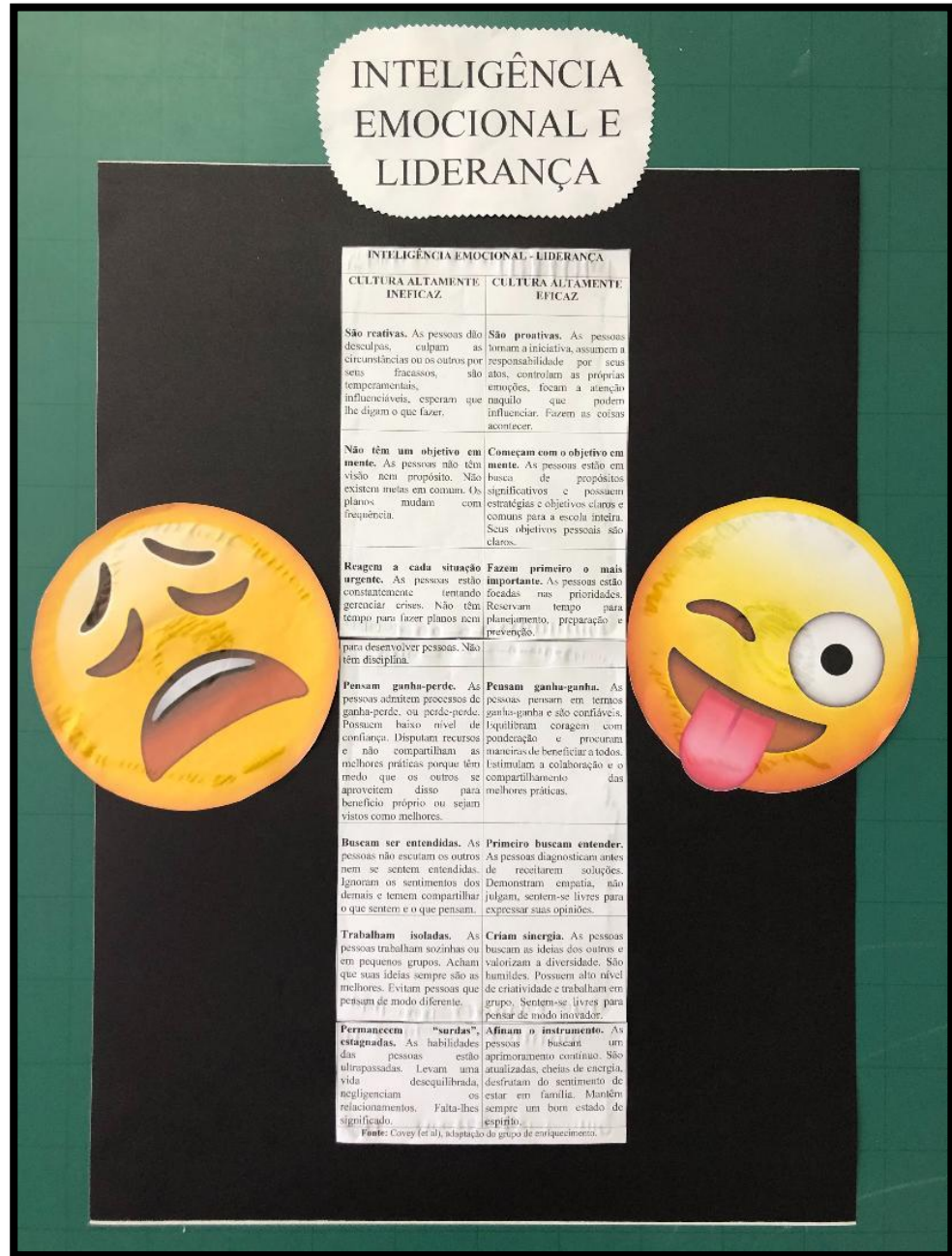


Imagem 1 – Perfis de Liderança

Fonte: Acervo da pesquisadora.

O Quadro 15 expõe sobre perfis de liderança trabalhados com os alunos, baseado em Covey et al. (2017).

Quadro 15 – Perfis de Liderança

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – LIDERANÇA	
CULTURA ALTAMENTE INEFICAZ	CULTURA ALTAMENTE EFICAZ
São reativas. As pessoas dão desculpas, culpam as circunstâncias ou os outros por seus fracassos, são temperamentais, influenciáveis, esperam que lhe digam o que fazer.	São proativas. As pessoas tomam a iniciativa, assumem a responsabilidade por seus atos, controlam as próprias emoções, focam a atenção naquilo que podem influenciar. Fazem as coisas acontecer.
Não têm um objetivo em mente. As pessoas não têm visão nem propósito. Não existem metas em comum. Os planos mudam com frequência.	Começam com o objetivo em mente. As pessoas estão em busca de propósitos significativos e possuem estratégias e objetivos claros e comuns para a escola inteira. Seus objetivos pessoais são claros.
Reagem a cada situação urgente. As pessoas estão constantemente tentando gerenciar crises. Não têm tempo para fazer planos nem para desenvolver pessoas. Não têm disciplina.	Fazem primeiro o mais importante. As pessoas estão focadas nas prioridades. Reservam tempo para planejamento, preparação e prevenção.
Pensam ganha-perde. As pessoas admitem processos de ganha-perde, ou perde-perde. Possuem baixo nível de confiança. Disputam recursos e não compartilham as melhores práticas porque têm medo que os outros se aproveitem disso para benefício próprio ou sejam vistos como melhores.	Pensam ganha-ganha. As pessoas pensam em termos ganha-ganha e são confiáveis. Equilibram coragem com ponderação e procuram maneiras de beneficiar a todos. Estimulam a colaboração e o compartilhamento das melhores práticas.
Buscam ser entendidas. As pessoas não escutam os outros nem se sentem entendidas. Ignoram os sentimentos dos demais e temem compartilhar o que sentem e o que pensam.	Primeiro buscam entender. As pessoas diagnosticam antes de receitarem soluções. Demonstram empatia, não julgam, sentem-se livres para expressar suas opiniões.
Trabalham isoladas. As pessoas trabalham sozinhas ou em pequenos grupos. Acham que suas ideias sempre são as melhores. Evitam pessoas que pensam de modo diferente.	Criam sinergia. As pessoas buscam as ideias dos outros e valorizam a diversidade. São humildes. Possuem alto nível de criatividade e trabalham em grupo. Sentem-se livres para pensar de modo inovador.
Permanecem “surdas”, estagnadas. As habilidades das pessoas estão ultrapassadas. Levam uma vida desequilibrada, negligenciam os relacionamentos. Falta-lhes significado.	Afinam o instrumento. As pessoas buscam um aprimoramento contínuo. São atualizadas, cheias de energia, desfrutam do sentimento de estar em família. Mantêm sempre um bom estado de espírito.

Fonte: Covey et al (2017), adaptação do grupo de enriquecimento.

Aula 6

Tema: Proposta para Atividade do Tipo III.

Tempo: 1:30 horas

Objetivos: Esboçar um planejamento possível de realizar na Atividade do Tipo III, um produto original que impacte a rotina escolar, especialmente no que se refere ao comportamento dos alunos e autocontrole emocional dos professores.

Procedimentos: Com todas as anotações em mãos, os participantes discutiram e rascunharam uma probabilidade de atividade relevante como projeto escolar, portanto, para prosseguimento em Atividade do Tipo III. Não foi possível a concretização para esta pesquisa, mas realizaram um esboço interessante (APÊNDICE H) para darem continuidade após a pesquisa, como proposta de enriquecimento curricular no AEE a partir do próximo ano, com os estudantes participantes, que permanecerão na escola. A ideia do grupo consiste em uma palestra sobre QE que beneficiará a escola e a comunidade.

A Atividade do Tipo III possibilita aos estudantes o foco na área de interesse, comprometimento, envolvimento, além de contribuir para a elevação da autoestima, autoconfiança e sentimentos de realização pelo feito (REZZULLI, 2014).

Desenvolver este trabalho de enriquecimento curricular no AEE com os estudantes com AH/SD em Liderança, indicados nesta pesquisa, proporciona esperança de uma escola mais autônoma. Infelizmente foram pouquíssimos encontros para a realização da pesquisa, tanto que não foi possível a finalização efetiva com o Enriquecimento do Tipo III, mas pode-se afirmar que houve quebra de paradigmas deste pequeno grupo de participantes. Abaixo segue alguns depoimentos deles sobre a participação do enriquecimento, no quadro 14:

Quadro 16 – Depoimento dos participantes.

PARTICIPANTES	DEPOIMENTOS
AL1	“Estou muito feliz por fazer parte deste grupo. Aqui somos cada um de uma sala, além de fazermos novas amizades, estamos aprendendo um com o outro”.
AE1	“Eu sempre pensei que pudesse ser líder, mesmo nunca sendo escolhido para representar a minha sala. Aprender sobre liderança e QE me fez enxergar o quanto precisamos evoluir como pessoas”.
AL	“Espero poder ajudar os meus amigos, professores e meus familiares com os ensinamentos nesses encontros no AEE”.
AR	“Estou chateado, pois estou no 5º Ano e vou mudar de escola, como continuar neste projeto de enriquecimento curricular na sala de recurso?”

Continua

AW	“Curti muito aprender sobre QE, acredito que quando formos até as salas de aula levar a proposta que planejamos para a palestra, os nossos colegas e professores gostarão”.
AE2	“Eu quero liderar para o bem, para inspirar os meus colegas, professores e familiares”.
AG	“É muito bom saber que tem AH/SD em liderança. Eu não me achava bom, e participando do AEE, a professora e meus colegas me falam que sou bom, que tenho boas ideias, estou acreditando, e quero que os meus amigos da sala também acreditem que eles são bons em alguma coisa”.

Concluído

Fonte: elaboração própria. Baseado nos depoimentos dos alunos.

O Modelo Triádico de Enriquecimento é um projeto idealizado por Joseph Renzulli. Deborah Burns (2014) resenha em seu livro intitulado “Altas Habilidades/Superdotação – Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final” um passo a passo da obra de Renzulli, auxiliando educadores na elaboração e execução do enriquecimento curricular.

Essa obra foi o referencial para esta etapa da pesquisa. A proposta do Modelo Triádico de Enriquecimento se dá pelas Atividades do Tipo I, II e III, compreendendo uma proposta com início, procedimentos e a finalização com um produto final.

O Enriquecimento ou Atividade do Tipo III envolve maior comprometimento e esforços para a aquisição de conteúdo avançado e o treinamento de processos nos quais os alunos assumem um papel de pesquisador de primeira categoria. Os objetivos do Enriquecimento do Tipo III são:

- ofertar oportunidades para aplicar interesses, conhecimentos, ideias criativas e o comprometimento com a tarefa a um problema ou área de estudo selecionada;
- adquirir uma compreensão avançada do conhecimento (conteúdo) e da metodologia (processo) utilizados em disciplinas específicas, áreas artísticas de expressão e estudos interdisciplinares;
- desenvolver produtos autênticos que são prioritariamente direcionados para realizar um impacto desejado sobre uma audiência específica;
- desenvolver habilidades de aprendizagem auto-direcionadas nas áreas de planejamento, organização, utilização de recursos, administração do tempo, tomada de decisões e autoavaliação, e
- o desenvolvimento do comprometimento com a tarefa, autoconfiança e sentimentos de realização criativa (RENZULLI, 2014, p. 546).

Não houve realização do Enriquecimento do Tipo III por conta do cronograma de pesquisa e término do ano letivo, sendo que os alunos esboçaram um plano de ação como probabilidade de execução para o próximo ano. Os alunos que permanecerem na escola possivelmente darão continuidade ao projeto de enriquecimento e os que saírem da instituição serão convidados a participar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lecionar e ter a oportunidade de conciliar a pesquisa é uma combinação desejável. Estar na universidade desenvolvendo pesquisa, sabendo que a prática ocorre na escola, nas salas de aula, na gestão, na comunidade e nas políticas públicas, é possibilitar a reflexão sobre a ação, em outras palavras, a teoria com o empírico. Para tanto, pensar a Liderança como área a ser desenvolvida na escola denota desafio, com maior responsabilidade quando se relaciona com as AH/SD.

O levantamento das produções voltadas à temática de AH/SD em Liderança indica baixos resultados, motivando o desenvolvimento desta pesquisa.

Entende-se que a pesquisa científica sobre AH/SD em Liderança é uma oportunidade importante para a desmitificação dos entraves, tendo em vista não ser uma área que enfoque em áreas acadêmicas.

A criação de um protocolo para indicação de alunos com AH/SD em Liderança (CNL) foi ação relevante para a efetivação deste estudo, complementando os componentes do QIIAHS-PR.

A Etapa 1 possibilitou a chegada da temática na escola pesquisada por capacitações aos professores e gestores, além da contribuição na indicação de sete (7) estudantes com indicadores de AH/SD em Liderança, sendo um percentual de 3% quando embasado na estatística e literatura especializada. A partir dessa possibilidade de identificação em Liderança, crê-se que pode ser um caminho para os procedimentos avaliativos, evidentemente, que há necessidade de aplicação do CNL em larga escala para validação, se possível em outros níveis de ensino.

A Etapa 2 teve uma proposta de um Plano de Enriquecimento Curricular em Liderança (PECL) aos estudantes indicados com características de Liderança na Etapa 1. Por meio da realização desse estudo houve a possibilidade de atendimento além da simples indicação dos alunos, dando viabilidade para que a equipe escolar pudesse se apropriar da temática de AH/SD em Liderança e propor a intervenção pedagógica na escola.

O fato de a pesquisadora ser educadora especial na escola facilitou a aproximação com a equipe escolar e conseguiu, dela, a aderência à proposta. Os professores em Conselho de Classe relataram sobre a pesquisa realizada com os seus alunos, o quanto refletia no desenvolvimento de outras habilidades, ficaram perplexos com a desenvoltura dos alunos, que eles próprios julgavam não serem líderes. Acrescentaram, ainda, que os alunos por estarem enriquecendo o currículo no campo da inteligência emocional, influenciaram a sala toda de maneira positiva, inclusive os professores solicitaram, à gestão, que a proposta pudesse conter no currículo efetivo da escola.

Os pais dos estudantes indicados, ao comparecerem à escola para consentimento da pesquisa, em sua maioria ficaram satisfeitos, com a proposta da pesquisa. Disseram que é comum a escola não enxergar o potencial. Na reunião de devolutiva da pesquisa saíram agradecidos e esperançosos para que possibilitasse oportunidade aos filhos dentro e fora da escola, contudo, quatro (4) dos sete (7)

participantes estavam no último ano do ensino fundamental I e irão para outra rede de ensino, desvinculando-se, possivelmente, da continuidade da proposta de enriquecimento.

Os alunos participantes desta pesquisa demonstraram apreço e muito interesse por fazerem parte do AEE. A pesquisa acontecia a cada quinze (15) dias, às quartas-feiras, mas questionavam o porquê de não ser semanalmente, e, foi explicado, a eles, a necessidade de conciliar os horários das intervenções.

Este trabalho propiciou o desenvolvimento para um tema antes desconhecido para professores, gestores da escola, e da Secretaria Municipal de Educação. A referida Secretaria de Educação está em processo de implementação de ação para identificação e atendimento a alunos com AH/SD, inclusive está em andamento um projeto piloto em uma escola que congrega a Educação Infantil e Fundamental com cerca de quatrocentos (400) alunos e trinta (30) identificados na primeira etapa. Isso tudo com apoio da pesquisadora.

Os limites da pesquisa foram:

- ✓ Devido ao tempo exíguo não foi possível a aplicação de todos os instrumentos de Perez e Freitas (2016), o que poderia alterar o resultado; para mais ou menos alunos indicados;
- ✓ O pouco tempo disponível em sala de AEE, pois foram encontros quinzenais;
- ✓ Por tratar-se de crianças pequenas, o ritmo das intervenções precisou ser equilibrado;
- ✓ O tempo do curso de Mestrado impossibilitou que o PECL, com os alunos indicados, atingisse o Enriquecimento do Tipo 3;

Já as vantagens da pesquisa foram:

- ✓ A identificação e atendimento de alunos com indicadores de Liderança, principalmente em crianças do Ensino Fundamental I;
- ✓ A aplicação do CNL como possibilidade de instrumento para indicação de alunos com AH/SD em Liderança, que pudesse complementar os instrumentos de Pérez e Freitas (2016); e
- ✓ O baixo número de pesquisas sobre AH/SD em Liderança justifica a realização do estudo.

Desse modo, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o descobrimento e desenvolvimento de potenciais em Liderança na escola pesquisada e rede de ensino e provoquem novos estudos sobre o tema tão relevante para a Ciência e para uma sociedade carente de líderes positivos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: Determinantes, educação e ajustamentos**. 2ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: EPU, 2001. 188p.
- ALMEIDA, L. S., FLEITH, D. S., & OLOVEIRA, E. P. **Sobredotação: Respostas educativas**. Braga: Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação, 2013.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES [BDTD] (s.d.). **Banco de Teses e Dissertações**. Disponível: <http://bdttd.ibict.br/> Acesso em: 27 fev. 2019.
- BONNER, F. A. and JENNINGS, M. **Never Too Young to Lead: Gifted African American Males in Elementary School**. *Gifted Child Today*. Vol. 30, No 2, 2007, p. 31-36. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ756552.pdf> Acesso em: 24 mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf> Acesso em: 2 mar. 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 13.005/2014**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e d´outras providências. Disponível em: file:///C:/Users/clair/Downloads/pne_2014_2024_linha_base.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BRASIL.. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2019.
- BURNS, D. E. **Altas Habilidades/Superdotação** – Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final. Curitiba: Juruá, 2014. 158p.
- CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra?:** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 141p.
- CORTELLA, M. S.; MUSSAK, E. **Liderança em Foco**. São Paulo: 7 Mares, 2009. 158p.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES] (s.d.) **Portal de Periódicos**. Disponível: <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em: 28 fev. 2019.
- COVEY, S. R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014. 406p.
- COVEY, S. R.; COVEY, S.; SUMMERS, M.; HATCH, D. K. **O Líder em Mim: como escolas ao redor do mundo estão inspirando a grandeza, uma criança por vez**. São Paulo: Benvirá, 2017. 336p.
- CAWOOD, J. T. **Student Leadership in Schools: Benevolent or Malevolent**. Paper presented at the European Conference on "Needed--The Gifted" co-sponsored by the Landesschulrat fur Salzburg and the World Council for Gifted and Talented Children. Salzburg, Austria, September 26-28, 1988. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED308683.pdf> Acesso em: 5 mar. 2019.

Dicionário Aurélio. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/dicionario/home.asp>. Acesso em: 29 fev. 2019.

DELOU, C. M. C. Plano de atendimento educacional especializado integrado ao plano individual de ensino com vistas à aceleração de estudos: Sugestão adaptada do modelo de Joseph Renzulli. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade.** Campinas, SP: Papyrus, 2014, p. 411-426.

EDUCATION RESOURCES INFORMATION CENTER [ERIC]. **Institute of Education Sciences.** Disponível em: <https://eric.ed.gov/>. Acesso em: 22 fev. 2019.

FARIAS, E. S; WECHSLER, S. M. Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade.** Campinas, SP: Papyrus, 2014, p. 335-350.

FRIEDMAN, P. G. **Teaching the Gifted and Talented Oral Communication and leadership.** INSTITUTION National Education Association, Washington: Series Editor, 1980. 82p.

GAGNÉ, F. From gifts to talents: The DMGT as a developmental model. In: STERNBERG, R.; DAVIDSON, J. (Org.). **Conceptions of giftedness.** 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2005. p. 98-119.

GARDNER, H. **Estruturas da mente:** a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 338 p.

GARDNER, H. E. **Mentes que Lideram.** Como líderes eficazes criam e executam. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 358p.

GOLEMAM, D. **Inteligência emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 407p.

GOLEMAN, D. **Liderança:** a inteligência emocional na formação de um líder de sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. 144p.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **O Poder da Inteligência Emocional:** Como liderar com sensibilidade e eficiência. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018. 304p.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para desenvolver potencial e talento.** Lavras: Ed. UFLA, 2011, 220 p.

GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas...** não as deixem esperar mais! Rio de Janeiro: LTC, 2012. 117p.

KARNES, F. A. BEAN, S. M. **Developing Leadership in Gifted Youth.** ERIC Clearinghouse on Handicapped and Gifted Children Reston VA, 1990. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED321490.pdf>
Acesso em: 20 mar. 2019.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica.** Porto Alegre: Penso, 2014. 191p.

MATTHEWS, M. S. Leadership Education for Gifted and Talented Youth: **A Review of the Literature**. Journal for the Education of the Gifted. Vol. 28, No. 1, 2004, pp. 77–113. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ682913.pdf>
Acesso em: 24 mar. 2019.

OGURLU, Ü. & EMIR S. **Effects of a leadership development program on gifted and non-gifted students' leadership skills**. Eurasian Journal of Educational Research, 55, 2014, p. 223-242. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1060502.pdf>
Acesso: 25 mar. 2019.

PENDARVIS, E. D.; And Others. **The Abilities of Gifted Children**. New Jersey. Prentice-Hall, 1990, p.400. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED332398.pdf>
Acesso em: 22 mar. 2019.

PEREIRA, V, L, P. Superdotação e currículo escolar: Potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas, SP: Papirus, 2014, p. 373-388.

PFEIFFER, S. I. Leading edge perspectives on gifted assessment. In: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; BAHIA, S. **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade**. Identificação e atendimento. Curitiba: Juruá Editora, 2016. p. 109-148.

PFEIFFER, S. I.; THOMPSON, T. L. Creativity from a talent development perspective: How can it be cultivated in the schools. In: KIM, K. H.; KAUFMAN, J. C.; BAER, J.; SRIRAMAN, B. (Eds.), **Creatively gifted students are not like other gifted students: Research, theory, and practice**, 2013, p.231-255.

PFEIFFER, S. I.; WECHSLER, S. M. Youth leadership: A proposal for identifying and developing creativity and giftedness. **Estudos de Psicologia**. Vol. 30, No. 2. Campinas, abril – junho, 2013, p. 219 – 229. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/08.pdf>
Acesso em: 26 mar. 2019.

PRADO, R. M.; FLEITH, D. de S. Female Leadership Talent Development: The Brazilian Context. **Avances en Psicología Latinoamericana**. Bogotá (Colombia). Vol. 36, No. 2, 2018, p. 363-372. Disponível em: https://revistas.urosario.edu.co/xml/799/79955443010/79955443010_visor_jats.pdf
Acesso em: 24 mar. 2019.

RENZULLI, J. S. A concepção no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas, SP: Papirus, 2014, p. 219-264.

RENZULLI, J. S. et al. **Scales for rating the behavioral characteristics of superior students**. Ed. rev. Mansfield: Creative Learning Press, 2002, p. 54.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence**. Mansfield: Creative Learning Press, 1997a, 1997b, p. 421.

ROCHA, A. P. L., & SOUSA, S.C.O. Respostas das escolas aos alunos sobredotados ou com capacidades excepcionais, um breve olhar sobre os olhares dos avaliadores externos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 9, 2015, p. 739-759. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6946/5311>
Acesso em: 20 mar.2019.

ROBINSON, N. M. Individual differences in gifted students' attributions for academic performances. In M. NEIHART, S. M. Reis, N. M. Robinson & S. M. Moon (Eds.), **The social and emotional development of gifted children** (p. 31-40). Waco: Pufrock. 2002.

SALGADO, P. S. B. **Avaliação Educacional Diagnóstica do talento de liderança: estudo de caso em uma Escola Estadual de Educação Profissional do Ceará**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2018, 278f. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/37125>
Acesso em: 08 jan. 2019.

SANTOS, F. C. G.; FLEITH, D. S. Alternativas de Identificação de Alunos Superdotados. In: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T; MACHADO, J. M. e BAHIA, S. (Orgs.) **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade** – Identificação e Atendimento. Curitiba, PR: Juruá, 2016, 353p.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). **Biblioteca Eletrônica de Periódicos**. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>
Acesso em: 21 nov. 2018.

SISK. D. Understanding and Encouraging Leadership Giftedness. TEXAS ASSOCIATION, For the Gifted and Talented, **TEMPO**, WINTER, 2000. Disponível em:
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED471216.pdf>.
Acesso em: 3 mar. 2019.

VIRGOLIM, A. M. R.; FLEITH, D. de S.; NEVES-PEREIRA, M. S. **Toc, toc... plim, plim:** Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas, SP. Papyrus, 2012, 192p.

VIRGOLIM, A. M. R. A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: Uma visão histórica. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas, SP: Papyrus, 2014, p. 23-64.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, 70p.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO

PREZADO PROFESSOR(A):

Ao responder a este questionário, você está colaborando com uma pesquisa que busca identificar a existência de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Liderança entre os estudantes do Ensino Fundamental I desta escola. Sua participação e colaboração são fundamentais para que esta pesquisa tenha êxito e possa, futuramente, auxiliá-lo no seu fazer pedagógico.

Nome: _____

Formação: _____

Formação continuada () sim () não Qual? _____

Tempo de atuação docente: _____

Tempo de atuação na escola pesquisada: _____

Disciplina / ano que atua: _____

1) O que você entende por Altas Habilidades/Superdotação?

2) Você conhece o público alvo da educação especial?

() Sim () Não

Se sim descreva-os:

3) Você já ouviu falar sobre o processo de identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

() Sim () Não

Se sim, qual a fonte? _____

4) Você sabe dizer se na escola é realizada a identificação e o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

() Sim () Não

Se sim como é realizada?

- 5) Você sabe dizer a importância da identificação e do atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

- 6) A partir de sua atuação docente, você já observou alguma vez se algum estudante se destacava ou se destaca em uma determinada área, mas em outra apresentava ou apresenta dificuldades?

Sim Não

- 7) Qual ou quais as áreas de capacidade você associa às Altas Habilidades/Superdotação?

- Intelectual
 Acadêmica
 Liderança
 Criatividade
 Artística
 Psicomotora

- 8) O que você entende por enriquecimento curricular?

- 9) É comum a escola planejar e investir nas atividades de cunho acadêmico, especialmente português e matemática. Em sua opinião, investir em outras áreas, como por exemplo, liderança, pode ser pertinente ao desenvolvimento do aluno?

Sim Não

Comente:

Obrigada por sua participação!

APÊNDICE B – Checklista de Nomeação de Liderança (CNL)

Características	Frequência			
	Nunca (0)	Às vezes (01)	Frequentemente (02)	Sempre (03)
1. Auto conceito positivo				
2. Mente aberta				
3. Capacidade verbal				
4. Atitude questionadora				
5. Reflexivo (a)				
6. Sensível, empático				
7. Tolerante às ambiguidades				
8. Sensibilidade às injustiças				
9. Honestidade				
10. Independente				
11. Persistente				
12. Sociável				
13. Arrisca-se				
14. Capacidade de tomar decisões				
15. Seriedade				
16. Critico(a)				
17. Entusiasmado(a)				
18. Flexibilidade de pensamento e ação				
19. Necessidade de realização				
20. Nível alto de energia				
21. Grande número de interesses				
22. Curiosidade				
23. Dominante				
24. Responsabilidade em fazer a diferença				

Elaborado por Rosemeire de Araújo Rangni, baseado em Sisk e Vidergor (2013)

APÊNDICE C – MEUS DEZ TÓPICOS PREFERIDOS PARA ATIVIDADES DO TIPO I

Nome:	
Data: ____/____/____	Série (Ano):
Professor(a):	
Escola:	
Use as informações do inventário de interesses e escreva no espaço abaixo os nomes dos dez tópicos que você circulou no inventário.	
1 -	
2 -	
3 -	
4 -	
5 -	
6 -	
7 -	
8 -	
9 -	
10 -	

Fonte: Renzulli & Reis (1985), reproduzido por Burns e Virgolim (2014). Elaboração própria.

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “Liderança em altas habilidades/superdotação de alunos do Ensino Fundamental I”, conduzida por Clairen Angélica Santiago Lima, sob orientação da Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni. Esta pesquisa tem por objetivo geral promover um plano de enriquecimento na sala de recurso multifuncional aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental I com características de altas habilidades/superdotação em liderança. Como objetivos específicos: aplicar instrumentos de identificação para altas habilidades/superdotação; conhecer modelos de enriquecimento escolar para o atendimento aos estudantes com características de liderança acima da média; sugerir ações para o desenvolvimento e potencialização da liderança em sala comum; sugerir apoio formativo aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores da escola para que possam identificar e apoiar o enriquecimento dos estudantes indicados com altas habilidades/superdotação em liderança; conhecer a formação e concepção de professores e gestores da escola pesquisada sobre altas habilidades/superdotação.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os riscos para a realização da pesquisa poderão estar relacionados aos que comumente podem se manifestar tais quais: constrangimentos e desconfortos por não se sentir à vontade em responder as questões dos questionários propostas pela pesquisadora, ou mesmo, por não saber ou querer respondê-las; sentir-se cansado ao responder os instrumentos propostos; bem como não ter disposição de tempo para respondê-los. As informações obtidas serão confidenciais e assegura-se o sigilo sobre sua participação e, os dados coletados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação, ou seja, protegendo e garantindo a sua privacidade. Informa-se, ainda, que você participante não terá nenhum custo em participar da pesquisa.

Os resultados esperados com a pesquisa poderão contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico no que refere à identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação em liderança, bem como o desenvolvimento de um plano de atendimento educacional especializado por meio do enriquecimento curricular, a fim da potencialização da habilidade acima da média. Os participantes receberão uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, poderá solicitar esclarecimentos adicionais, se for necessário.

Mestranda Clairen Angélica Santiago Lima
Pós-Graduação em Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos

Eu, _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar bem com os procedimentos a serem adotados. Os resultados poderão ser apresentados em publicações e eventos científicos, mantendo o sigilo dos participantes. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP. 13.565-905, São Carlos, SP, Brasil. Fones (16) 33519706 / 33066464. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

São Carlos _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Gestor

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “Liderança em altas habilidades/superdotação de alunos do Ensino Fundamental I”, conduzida por Clairen Angélica Santiago Lima, sob orientação da Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni. Esta pesquisa tem por objetivo geral promover um plano de enriquecimento na sala de recurso multifuncional aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental I com características de altas habilidades/superdotação em liderança. Como objetivos específicos: aplicar instrumentos de identificação para altas habilidades/superdotação; conhecer modelos de enriquecimento escolar para o atendimento aos estudantes com características de liderança acima da média; sugerir ações para o desenvolvimento e potencialização da liderança em sala comum; sugerir apoio formativo aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores da escola para que possam identificar e apoiar o enriquecimento dos estudantes indicados com altas habilidades/superdotação em liderança; conhecer a formação e concepção de professores e gestores da escola pesquisada sobre altas habilidades/superdotação.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os riscos para a realização da pesquisa poderão estar relacionados aos que comumente podem se manifestar tais quais: constrangimentos e desconfortos por não se sentir à vontade em responder as questões dos questionários propostas pela pesquisadora, ou mesmo, por não saber ou querer respondê-las. sentir-se cansado ao responder os instrumentos propostos; bem como não ter disposição de tempo para respondê-los. As informações obtidas serão confidenciais e assegura-se o sigilo sobre sua participação e, os dados coletados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação, ou seja, protegendo e garantindo a sua privacidade. Informa-se, ainda, que você participante não terá nenhum custo em participar da pesquisa.

Quanto aos benefícios, sua participação será promissora para o entendimento sobre o conhecimento no âmbito dos gestores escolares sobre a identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação em liderança, bem como o atendimento educacional especializado a este público e o enriquecimento curricular para a potencialização da habilidade acima da média. Os resultados serão utilizados exclusivamente para fins científicos. Os participantes receberão uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, poderá solicitar esclarecimentos adicionais, se for necessário.

Mestranda Clairen Angélica Santiago Lima
Pós-Graduação em Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos

Eu, _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar bem com os procedimentos a serem adotados. Os resultados poderão ser apresentados em publicações e eventos científicos, mantendo o sigilo dos participantes. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP. 13.565-905, São Carlos, SP, Brasil. Fones (16) 33519706 / 33066464. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

São Carlos _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsável

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar da pesquisa: “Liderança em altas habilidades/superdotação de alunos do Ensino Fundamental I”, conduzida por Clairen Angélica Santiago Lima, sob orientação da Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni. Esta pesquisa tem por objetivo geral promover um plano de enriquecimento na sala de recurso multifuncional aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental I com características de altas habilidades/superdotação em liderança. Como objetivos específicos: aplicar instrumentos de identificação para altas habilidades/superdotação; conhecer modelos de enriquecimento escolar para o atendimento aos estudantes com características de liderança acima da média; sugerir ações para o desenvolvimento e potencialização da liderança em sala comum; sugerir apoio formativo aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores da escola para que possam identificar e apoiar o enriquecimento dos estudantes indicados com altas habilidades/superdotação em liderança; conhecer a formação e concepção de professores e gestores da escola pesquisada sobre altas habilidades/superdotação.

A participação do(a) seu(sua) filho(a) não é obrigatória. A qualquer momento, ele(a) poderá desistir de participar. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os resultados esperados com a pesquisa poderão contribuir para o desenvolvimento de um plano de atendimento educacional especializado por meio de enriquecimento curricular, a fim da potencialização da habilidade acima da média em liderança. Os participantes (responsáveis) receberão uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, poderá solicitar esclarecimentos adicionais, se for necessário.

Mestranda Clairen Angélica Santiago Lima
Pós-Graduação em Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos

Eu, _____, responsável pelo(a) estudante _____ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar bem com os procedimentos a serem adotados. Os resultados poderão ser apresentados em publicações e eventos científicos, mantendo o sigilo dos participantes. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP. 13.565-905, São Carlos, SP, Brasil. Fones (16) 33519706 / 33066464. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

São Carlos _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE G – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – (crianças)

Você está sendo(a) convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “Liderança em altas habilidades/superdotação de alunos do Ensino Fundamental I”, conduzida por Clairen Angélica Santiago Lima, sob orientação da Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni. Esta pesquisa tem por objetivo geral promover um plano de enriquecimento na sala de recurso multifuncional aos estudantes matriculados no Ensino Fundamental I com características de altas habilidades/superdotação em liderança. Como objetivos específicos: aplicar instrumentos de identificação para altas habilidades/superdotação; conhecer modelos de enriquecimento escolar para o atendimento aos estudantes com características de liderança acima da média; sugerir ações para o desenvolvimento e potencialização da liderança em sala comum; sugerir apoio formativo aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores da escola para que possam identificar e apoiar o enriquecimento dos estudantes indicados com altas habilidades/superdotação em liderança; conhecer a formação e concepção de professores e gestores da escola pesquisada sobre altas habilidades/superdotação.

Você participará de um processo de identificação de Altas habilidades/Superdotação em Liderança e se identificado, participará de um programa de enriquecimento curricular na Sala de Recurso Multifuncional. Para participar deste estudo, os responsáveis por você deverão autorizar e assinar um termo de consentimento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, mas você pode se sentir desencorajado para participar das atividades propostas, não saber realiza-las e não conseguir conversar, estudar, pesquisar e ler materiais disponibilizados pela pesquisadora.

Os resultados esperados com a pesquisa poderão contribuir para o desenvolvimento de um plano de atendimento educacional especializado por meio de enriquecimento curricular, a fim da potencialização da habilidade acima da média em liderança. Você receberá uma cópia deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Mestranda Clairen Angélica Santiago Lima
Pós-Graduação em Educação Especial
Universidade Federal de São Carlos

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e os meus responsáveis poderão modificar a decisão de participar, se assim desejarem. Tendo o consentimento dos meus responsáveis já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Carlos, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110.

APÊNDICE H – Plano de Enriquecimento Curricular – Atividade do Tipo III**TEMA:****“PALESTRA: O EQUÍLIBRIO DAS EMOÇÕES”****TEMPO:**

Aproximadamente 2:00 horas

OBJETIVO:

Proporcionar um momento de relaxamento e reflexão aos colegas e professores, além de estimular ações de boas atitudes, para uma rotina mais leve e harmoniosa na escola.

PROCEDIMENTO:

- Antes da apresentação da palestra, os alunos terão o aprofundamento nos estudos sobre inteligência emocional, dinâmicas e treinamento para falar em público. O tempo para essa preparação será de oito encontros de 1:30 minutos em sala de recursos. Serão utilizados, textos, vídeos, roda de conversa e seminários.
- Apresentação da palestra pelo grupo aos expectadores (grupo de professores e gestores da escola);
- Explicação sobre as atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no AEE;
 - O que é Inteligência Emocional? (discussão de todos sobre a temática);
 - Dinâmica: três razões para a gratidão (escrever no painel da gratidão);
 - Vídeo: Inteligência Emocional (Goleman, 2011);
 - Música: “Mais uma Vez” – Renato Russo (análise da letra);
- Amigo Secreto: sortear na hora e declamar perante todos três qualidades do amigo sorteado.
 - Meditação e relaxamento com mantras.

MATERIAIS E RECURSOS

A palestra será realizada na Sala de Recurso Multifuncional. Serão utilizados os seguintes recursos e materiais: lousa digital, *data show*, computador, caixa de som, papéis, canetas, lápis e colchonetes.

Espera-se com esta proposta, que alunos e professores saiam da palestra relaxados e reflexivos, e que o trabalho contribua para a melhoria da autoestima, do autocontrole, do respeito ao próximo.

ANEXO A

**LIVIAHSD “Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação”
Pérez e Freitas (2016)**

* LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (LIVIAH/SD)				
DATA	/ /20	ESCOLA		
DISCIPLINA		ANO		TURMA
NOME DO PROFESSOR				
FONE		E-MAIL		
<p>Pense em cada um dos seus alunos antes de responder. Indique, para cada questão, APENAS os nomes dos/das DOIS/DUAS alunos/as que mais se destacam em cada uma. O nome de um/a aluno/a pode ser indicado em várias questões. Não é necessário indicar o nome de todos os alunos de sua turma.</p>				
1. Têm interesse em assuntos muito diferentes aos dos seus colegas.		17. Ficam chateados/as quando têm que repetir um exercício de algo que já sabem.		
2. São mais independentes e fazem as coisas sozinhos/as.		18. Descobrem novos e diferentes caminhos para solucionar problemas.		
3. Têm mais senso de humor.		19. São muito exigentes e críticos /as consigo mesmos/as e não ficam satisfeitos/as com o que fazem.		
4. São mais perfeccionistas.		20. Não precisam de muito estímulo para terminar um trabalho que lhes interessa.		
5. São mais observadores/as que seus colegas.		21. São persistentes nas atividades que lhes interessam e buscam concluir as tarefas.		
6. Se expressam melhor e convencem os outros com seus argumentos.		22. Sempre preferem atividades desafiadoras.		
7. Mais se destacam pela sua memória.		23. Os/As mais isolados/as da turma.		
8. Têm muitas informações sobre temas de seu interesse.		24. Os/as mais desmotivados/as e/ou entediados/as.		
9. Conhecem palavras mais difíceis e complexas que seus colegas.		25. Mais se destacam em uma das seguintes áreas ou disciplinas:		
10. Tentam descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes.		Linguística (português, língua estrangeira, literatura)		
11. Aprendem mais rápido que seus colegas.		Naturalista (ciências, biologia, física, química)		
12. Têm pensamento abstrato mais desenvolvido.		Lógico-matemática (Matemática)		
13. As ideias que propõem são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais.		História		
14. São muito curiosos/as.		Geografia		
15. Têm muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.		Filosofia		
16. São muito imaginativos/as e inventivos/as.		Outra área ou disciplina. Qual?		

ANEXO B

**QIAHSD-Pr “Questionário para Identificação de Indicadores de Altas
Habilidades/Superdotação – Professor”
Pérez e Freitas (2016)**

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO - PROFESSOR (QIAHSD - Pr)											
NOME DO/DA ALUNO/A			IDADE		DATA		/ /20				
SEU NOME			IDADE								
DISCIPLINA			FORMAÇÃO		ANO		TURMA				
ESCOLA											
FONE(S)			E-MAIL								
1. Há quanto conhece o/a aluno/a?			Até 2 meses		2-4 meses		4-6 meses				
6 meses - 1 ano			1-2 anos		Mais de 2 anos						
2. Você considera que este/a aluno/a tem habilidades especiais e se destaca dos demais?							Sim		Não		
CARACTERÍSTICAS GERAIS											
3. As notas ou conceitos do/a aluno/a na sua disciplina são:			altas		médias		baixas				
4. As notas ou conceitos do/a aluno/a na escola são:			altas		médias		baixas				
5. É um/a aluno/a distraído/a e parece que está no "mundo da lua" nas aulas?							Sim		Não		
6. É um/a aluno/a atento/a e interessado/a e um dos melhores da turma?							Sim		Não		
7. Sobre que assuntos ele/a mais gosta de conversar ou estudar ou que atividades mais gosta de fazer?											
1.			3.								
2.			4.								
8. Faz perguntas provocativas? (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)							Sim		Não		
9. Em quais áreas esse/a aluno/a é um/uma dos/das melhores da sua turma? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.							1°		Marque a opção mais adequada		
1. Política	8. Esportes	15. Memória	22. Língua estrangeira	2°	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre		
2. Mitologia	9. Astronomia	16. Abstração	23. Matemática	3°							
3. História	10. Liderança	17. Música	24. Português	4°							
4. Química	11. Cinema	18. Geografia	25. Planejamento								
5. Física	12. Criatividade	19. Comunicação	26. Arqueologia								
6. Dança	13. Escultura	20. Fotografia	27. Outra. Qual?								
7. Biologia	14. Observação	21. Pintura									
10. É diferente aos seus colegas na maneira de pensar, sentir ou agir?											
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/ praticar sozinho/a?											
12. Prefere ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?											
13. É independente e faz as coisas sozinho/a?											
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?											
15. Preocupa-se com temas que normalmente interessam aos adultos, como violência, corrupção, fome, injustiça?											
16. É perfeccionista?											
17. É mais observador/a que seus colegas, percebendo coisas que os demais não percebem?											
18. Tem grande curiosidade sobre assuntos incomuns (diferentes dos que interessam a seus colegas)?											
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA											
19. Sua memória é muito destacada, especialmente em assuntos do seu interesse?											
20. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?											
21. Normalmente aprende mais de uma história, um filme, etc. do que as outras crianças de sua idade?											
22. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?											
23. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e usa o que aprendeu em outras áreas?											
24. Percebe facilmente as relações entre as partes e o todo?											
25. Tem um vocabulário muito extenso e rico, para sua idade (considerando a variedade de palavras, a precisão vocabular, a complexidade das palavras utilizadas e a construção dos argumentos)?											

Marque a opção mais adequada					
	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre
26. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
27. Suas notas ou conceitos na escola são melhores que as dos demais colegas da sua turma?					
28. Aprende mais rápido que seus colegas?					
29. Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?					
30. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
CRIATIVIDADE					
31. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
32. É muito curioso/a?					
33. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
34. Gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					
35. Gosta de enfrentar desafios?					
36. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
37. É sensível às coisas bonitas?					
38. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
39. Sabe compreender ideias diferentes das suas?					
40. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício de algo que já sabe?					
41. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
42. É questionador/a quando algum adulto fala algo com o qual não concorda?					
43. Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
44. Seus cadernos são completos e organizados?					
45. Gosta de cumprir regras?					
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
46. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou que lhe interessa?					
47. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
48. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
49. Tem sua própria organização?					
50. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
51. Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
52. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
53. Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade?					
54. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
55. Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade?					
56. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas?					
57. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
58. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações?					
LIDERANÇA					
59. É autossuficiente?					
60. É escolhido/a pelos seus colegas e amigos para funções de líder (líder de turma, coordenador/a)?					
61. É cooperativo/a com os demais?					
62. Tende a organizar o grupo?					
63. Sabe se expressar bem e convence os outros com os seus argumentos?					

ANEXO C
INVENTÁRIO DE INTERESSE
(Burns, 2014)

EU GOSTARIA DE SABER MAIS SOBRE...

Instruções: O inventário que está nas próximas quatro páginas contém uma lista de mais de duzentos tópicos que devem ser do interesse de muitos alunos. Por favor, leia a lista cuidadosamente e tente achar dez tópicos que você gostaria de ver como atividades do Tipo I no nosso programa de enriquecimento. Esses tópicos podem ser temas que são seus antigos favoritos, ou novas ideias que você gostaria de explorar. Escolha tópicos que você acha que sejam, ou podem ser, estimulantes e interessantes. Pense duas vezes antes de circular um tópico para se certificar de que é uma boa escolha. Faça um círculo em volta de dez tópicos. Depois volte e preencha os círculos dos tópicos sobre os quais você já conhece bastante. Peça ao seu professor mais informação se algum desses tópicos for novo para você.

Nome _____ Data _____ Série _____

Professor _____ Escola _____

Estudos Sociais

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 1. Antropologia | 15. Desenvolvimento Urbano |
| 2. Abuso Infantil | 16. Divórcio |
| 3. Alcool e Drogas | 17. Eleições |
| 4. Arqueologia | 18. Exploradores |
| 5. Atualidades | 19. Famílias |
| 6. Brasil (estado _____) | 20. Festivais/Feriados |
| 7. Carreiras/Profissões | 21. Forças Armadas |
| 8. Civilização Clássica | 22. Futurismo |
| 9. Constituição | 23. Genealogia |
| 10. Creches | 24. Geografia |
| 11. Crime/Criminologia | 25. Governo |
| 12. Cultura Brasileira | 26. Governo Local |
| 13. Culturas Estrangeiras | 27. Guerras/Batalhas |
| 14. Culturas Minoritárias | |

Comunicação e Expressão

- | | |
|-----------------------------|----------------------------------|
| 28. Autores | 42. Ficção Científica |
| 29. Bibliotecas | 43. Gráficos/Impressão |
| 30. Comunicação | 44. História em Quadrinhos |
| 31. Confeção de Livros | 45. Jornalismo/Jornais |
| 32. Criação de Jogos | 46. Lendas |
| 33. Debate | 47. Linguagem de Sinais/Surdez |
| 34. Editoriais | 48. Línguas Estrangeiras (_____) |
| 35. Entrevistas | 49. Linguística |
| 36. Escrita de peça teatral | 50. Literatura |
| 37. Escrita/Grafologia | 51. Poesia |
| 38. Escritores do séc. ... | 52. Propaganda |
| 39. Etimologia | 53. Publicação |
| 40. Fábulas | 54. Redação Oficial |
| 41. Falar em Público | 55. Votação |

Burns, D.E. (2014). *Altas Habilidades/Superdotação: Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final* (Trad. Brasileira: Angela Virgólím). Curitiba: Juruá Editora.

- 56. Agricultura/Cultivo
- 57. Anatomia
- 58. Animais
- 59. Astrologia
- 60. Astronomia
- 61. Barulho
- 62. Biologia
- 63. Biótipo/Cronobiologia
- 64. Botânica
- 65. Conservação
- 66. Corpo Humano
- 67. Clima
- 68. Desastres
- 69. Dinossauros
- 70. Ecologia
- 71. Contabilidade

- 88. Animação
- 89. Antiguidades
- 90. Arquitetura
- 91. Arte Popular
- 92. Artes gráficas
- 93. Artistas
- 94. Atuação (performance teatral)
- 95. Balé
- 96. Caligrafia
- 97. Canto
- 98. Cinema
- 99. Cinema/Filmagem
- 100. Circo
- 101. Composição/Compositores

- 115. Acampamento
- 116. Animais de estimação
- 117. Aquários
- 118. Arco e flecha
- 119. Artesanato
- 120. Automobilismo
- 121. Barcos/Carros/Aviões
- 122. Bnquedos
- 123. Canoagem
- 124. Ciclismo
- 125. Coleções

- 136. Administração/Negócios
- 137. Agronomia/Botânica/Plantas
- 138. Arquitetura
- 139. Artes gráficas/Desenho industrial
- 140. Artes Visuais/Desenho/Pintura/
Fotografia
- 141. Aviação/Aeronáutica/Aviões
- 142. Alimentação/Nutrição
- 143. Astronomia/Física
- 144. Artes cênicas/Teatro
- 145. Cinema e vídeo
- 146. Computação/Computadores/Rede
- 147. Construção/Engenharia civil

Clências

- 72. Desafios lógicos
- 73. Dinheiro
- 74. Economia
- 75. Estimativa
- 76. Estatística
- 77. Geometria
- 78. Gráficos
- 79. Impostos e taxas
- 80. Investimentos
- 81. Matemática
- 82. Negócios
- 83. Quebra-cabeças
- 84. Sistema métrico
- 85. Transações Financeiras
- 86. Tempo
- 87. Pesos e medidas

Artes

- 102. Confecção de fantasias
- 103. Coreografia/Dança
- 104. Criação com Argila
- 105. Desenho
- 106. Desenho animado
- 107. Drama
- 108. Escultura
- 109. Fotografia
- 110. Folclore
- 111. Gráficos
- 112. Grafite
- 113. História da Arte
- 114. Instrumentos Musicais

Recreação/Hobbies

- 126. Culinária
- 127. Escalada
- 128. Escolismo
- 129. Esportes
- 130. Jardinagem
- 131. Mágica
- 132. Malhação (ginástica)
- 133. Maquetes
- 134. Mecânica
- 135. Plantas de interior (ambientes internos)

Profissões/Vocações

- 148. Contabilidade/Escritório
- 149. Dança
- 150. Decoração de interior
- 151. Direito/Advogado
- 152. Economia
- 153. Educação/Pedagogia
- 154. Educação física/esportes
- 155. Filosofia
- 156. Gastronomia/Culinária
- 157. Geologia/Geografia
- 158. História
- 159. Jornalismo
- 160. Línguas/Letras/Tradução

Burns, D.E. (2014). *Altas Habilidades/Superdotação: Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final* (Trad. Brasileira: Angela Virgolim). Curitiba: Juruá Editora.

161. Matemática
 162. Mecânica/Engenharia mecânica
 163. Medicina/Enfermagem
 164. Medicina veterinária
 165. Meteorologia
 166. Museologia
 167. Música/Musicoterapia
 168. Oceanografia
 169. Odontologia/Dentista
 170. Oficial do Exército/Polícia/Bombeiro/Detetive/Segurança
 171. Psicologia/Psiquiatria
 172. Publicidade/Propaganda
 173. Rádio e TV/Comunicação
 174. Relações internacionais
 175. Relações públicas
 176. Saneamento ambiental/Ecologista
 177. Secretariado
 178. Serviço social
 179. Telecomunicações
 180. Teologia/Religião
 181. Terapia ocupacional
 182. Transporte/Engenharia do Transporte
 183. Turismo/Hotelaria
 184. Zootecnia/Biologia/Animais
 185. Habitação
 186. Heróis e Vilões
 187. História/Tradição Oral
 188. História da Cultura Negra
 189. História da Mulher
 190. Interesses Mundiais
 191. Lei/Tribunais
 192. Líderes
 193. Mapas/Globos
 194. Meteorologia
 195. Mitologia
 196. Monstros
 197. Morte
 198. Museus
 199. Opinião Pública
 200. Pessoas Deficientes
 201. Pessoas Famosas
 202. Pobreza
 203. Política
 204. População
 205. Populações Indígenas
 206. Pré-História
 207. Presidentes
 208. Problemas Sociais
 209. Religião
 210. Senilidade/Terceira Idade
 211. Sistema Penitenciário/Código Penal
 212. Viagens pelo Mundo (_____)

Matemática

252. Álgebra
 253. Bolsa de valores
 254. Calculadoras
 255. Cálculo
 256. Computadores/Informática
 257. Consumismo
 258. Maquiagem
 259. Marionetes/Fantoches
 260. Marketing
 261. Música/Teoria Musical
 262. Ópera
 263. Orquestra
 264. Palhaços, comediantes, mímica
 265. Pintura
 266. Produção Teatral
 267. Rádio
 268. Restauração
 269. Teatro
 270. Tecelagem
 271. Televisão

Burns, D.E. (2014). *Altas Habilidades/Superdotação: Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final* (Trad. Brasileira: Angela Virgolim). Curitiba: Juruá Editora.

Habilidades de: Pensamento/Pesquisa/Estudo

- | | |
|---|--|
| 272. Criatividade | 282. Pesquisa |
| 273. Digitação | 283. Preparação de materiais áudio-visuais |
| 274. Faculdades/Universidades | 284. Relações Humanas |
| 275. Habilidades de memória | 285. Resolução de problemas |
| 276. Habilidades de ouvir | 286. Simulações |
| 277. Imaginação | 287. Técnicas de entrevista |
| 278. Intuição | 288. Tomada de decisão |
| 279. Jogos intelectuais/quebra-cabeças/Desafios | 289. Treinamento para Liderança |
| 280. Leitura Dinâmica | 290. Valores/Educação Moral |
| 281. Lógica/Pensamento Dedutivo/Indutivo | |

Acrescente outros Interesses aqui:

Burns, D.E. (2014). *Altas Habilidades/Superdotação: Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final* (Trad. Brasileira: Angela Virgolim). Curitiba: Juruá Editora.

